

Despacho Deferido**Interessado: FOUR EVEN EVENTOS E PRODUÇÕES LTDA**

DESPACHO: Com base no disposto nos artigos 18 e 21 da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, endossamos o parecer técnico favorável emitido pela Divisão de Preservação do Patrimônio (SEI [101700804](#)), e **AUTORIZAMOS** o pedido de realização, no dia 19 de abril de 2024 - das 18h00 às 23h30, conforme elementos técnicos constantes nos documentos SEI [101366437](#) e [101366440](#), do evento denominado "Roberto Carlos - Show de Aniversário", a ser realizado no segundo subsolo do Mercado Pago Hall - Mercado Livre Arena Pacaembu, que integra o complexo esportivo do Estádio do Pacaembu - Paulo Machado de Carvalho, situado à Praça Charles Miller, s/nº - Pacaembu (SQL 011.108.0001-0), bem tombado pela Resolução nº 04/CONPRESP/1988, condicionado ao atendimento das seguintes **ressalvas**:

1. Todas as estruturas do evento que envolvam montagem deverão ser autoportantes, apenas apoiadas sobre o piso, de modo que não seja necessário realizar furações ou fixações em qualquer superfície;

2. As áreas de piso, nas quais estejam previstas a instalação de serviços de bar e alimentação, sanitários químicos e geradores elétricos, deverão ser protegidas por camada impermeável, de modo a evitar o derramamento de líquidos;

3. Todas as obras de arte e/ou monumentos públicos, localizados na área em que ocorrerá o evento e no seu entorno imediato, deverão ser protegidos por gradis e segurança patrimonial durante o período de montagem, realização do evento e desmontagem;

4. É vedada a utilização de materiais inflamáveis;

5. O nível de ruído deverá atender ao limite estabelecido na LPUOS;

6. Em até 30 dias após a finalização do evento, apresentar relatório fotográfico que demonstre a execução da proposta, compreendendo montagem, realização e desmontagem, fazendo menção a intercorrências, se houver, e à autoria das fotos;

7. A não apresentação do relatório fotográfico requerido no item anterior implicará na inviabilidade do deferimento de novos pedidos de eventos e/ou instalações temporárias para o mesmo proponente.

Salientamos que a presente análise é focada exclusivamente na salvaguarda dos bens protegidos do ponto de vista da legislação preservacionista municipal, devendo ser observadas pelo proponente as demais legislações pertinentes, notadamente o Decreto nº 49.969/2008, considerando a estimativa de público, os protocolos sanitários e a necessidade de emissão de autorizações por outros órgãos da administração pública, inclusive CPPU, se for o caso.

Por fim, advertimos que os pedidos para análise e aprovação de eventos e/ou instalações temporárias devem ser protocolados no DPH/CONPRESP com no mínimo 30 dias de antecedência do início da data de montagem, com observância da documentação indicada na Resolução nº 54/CONPRESP/2018.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior retorno para SMC/DPH-SS para aguardar relatório fotográfico.

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente**NÚCLEO CONTRATOS****Documento: [101939340](#) | Despacho deferido****PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2023/0006259-4****INTERESSADA: UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA****ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC****DESPACHO**

O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, nos termos da competência que lhe foi conferida, considerando o disposto no **Decreto Municipal nº 54.421/13, RESOLVE** em conformidade com o estabelecido na **Lei Federal nº 9.605/98**, regulamentada pelo **Decreto Federal nº 6.514/08**, tendo em vista a lavratura do **Auto de Infração nº 057234** e seu respectivo **Auto de Multa nº 67-012.747-7**, ambos constantes do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2019/0005170-6**, à vista das manifestações do Grupo Técnico de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas - GTRAAD e da Assessoria da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, sobre a viabilidade da proposta para reparar o dano ambiental apresentada pela infratora no **Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0006259-4, DEFERIR** o pedido de celebração de TAC ora oferecido e a consequente **LAVRATURA do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC** com a interessada **UNIÃO CENTRAL BRASILEIRA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA**, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº **55.233.019/0001-70**.

Documento: [101928475](#) | Despacho deferido**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2024/0007305-9****INTERESSADA: SCJR ADMINISTRADORA DE BENS PRÓPRIOS LTDA.****ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC****DESPACHO**

O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, nos termos da competência que lhe foi conferida, considerando o disposto no **Decreto Municipal nº 54.421/13, RESOLVE** em conformidade com o estabelecido na **Lei Federal nº 9.605/98**, regulamentada pelo **Decreto Federal nº 6.514/08**, tendo em vista a lavratura dos **Autos de Infração nº 036615 e 081567** e seus respectivos **Autos de Multa nº 67-014.235-2 e 67-014.599-8**, todos constantes do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2021/0009826-9**, à vista da manifestação da Assessoria e da Diretoria da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, sobre a viabilidade da proposta para reparar o dano ambiental de forma alternativa constante no **Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0007305-9, DEFERIR** o pedido de celebração de TAC ora oferecido e a consequente **LAVRATURA do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC** com a interessada **SCJR ADMINISTRADORA DE BENS PRÓPRIOS LTDA.**, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº **35.635.574/0001-10**.

Documento: [101892564](#) | Ato**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2023/0011018-1****INTERESSADA: ENSEPAR ADMINISTRADORA E PARTICIPAÇÕES LTDA. (CNPJ/MF Nº 13.014.416/0001-00)****ASSUNTO: TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO - TRD Nº 03/SVMA/CFA/2024****EXTRATO**

O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA conclui pelo total cumprimento do **TAC nº 103/SVMA/CFA/DEA/2023** por parte da compromissária. De acordo com o ateste dos Diretores da Divisão de Produção e Herbário Municipal - DPHM e da Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU, anexados sob documentos 094862152 e 096026952 do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0011018-1**, teve-se como atendido o objeto do contrato, com a satisfatória reparação do dano ambiental.

Valor do Auto de Multa nº 67-009.842-6 do TAC nº 103/SVMA/CFA/DEA/2023: R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).

1. Que consequentemente, foi autorizada pela **Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA**, na pessoa de seu Coordenador, a lavratura do presente **Termo de Recebimento Definitivo**, anexada sob documento 096257304 do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0011018-1**;

2. Que, após o recebimento definitivo do respectivo Termo de Ajustamento de Conduta, ficará a interessada responsável a sempre observar as normas técnicas e legislação vigentes;

3. Que, conforme a **Cláusula Oitava do TAC nº 103/SVMA/CFA/DEA/2023** e informações do documento 086512340 do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0011018-1**, a interessada recolheu em **13/06/2013** o valor de **R\$ 47.077,32** (quarenta e sete mil, setenta e sete reais e trinta e dois centavos) referente ao **Auto de Multa nº 67-009.842-6**.

Documento: [101927027](#) | Ato**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2024/0006310-0****INTERESSADA: VIEW 67 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA.****ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 32/SVMA/CFA/2024****EXTRATO****Auto de Infração nº 041788**, lavrado em 06/03/24;**Auto de Multa nº 67-015.032-1**, lavrado em 06/03/24;**Valor do Auto de Multa: R\$ 6.000,00 (seis mil reais);**

Motivo da autuação: Supressão de 03 (três) exemplares arbóreos, sem autorização do órgão ambiental competente, localizados na Rua Pangauá, nº 1.020 - Vila Ré, São Paulo/SP;

Interessados: View 67 Empreendimentos Imobiliários SPE LTDA. (CNPJ/MF nº 40.943.553/0001-00) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.

OBJETO DA REPARAÇÃO:

Constitui objeto do TAC ora firmado, obrigando-se a **COMPROMISSÁRIA** a realizar a aquisição e entrega de

materiais para os equipamentos da Clínica Veterinária do Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres - CeMaCAS, para continuidade do tratamento médico veterinário e manejo dos animais silvestres atendidos pela Divisão da Fauna Silvestre - DFS (Diretor: Sérgio de Mello Novita Teixeira), da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI, conforme informações e especificações anexadas sob documentos 100697653 e 100697596 do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0006310-0**.

Valor da multa a ser recolhido: 60% (sessenta por cento) do valor do Auto de Multa nº 67-015.032-1 devidamente atualizado, conforme previsto no **artigo 24 do Decreto Municipal nº 54.421/13**, e nos termos da **Lei Municipal nº 13.275/02**.

Documento: [101935018](#) | Ato**PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2024/0007988-0****INTERESSADA: GRANADA AGROPECUÁRIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.****ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 34/SVMA/CFA/2024****EXTRATO****Auto de Infração nº 040406**, lavrado em 05/04/24;**Auto de Multa nº 67-015.047-9**, lavrado em 05/04/24;**Valor do Auto de Multa: R\$ 12.000,00 (doze mil reais);**

Motivo da autuação: Suprimir ou transplantar 06 (seis) exemplares arbóreos, sem autorização do órgão ambiental municipal competente, localizados na Avenida Professor Francisco Morato, nº 1.909 - Butantã, São Paulo/SP;

Interessados: Granada Agropecuária e Empreendimentos Imobiliários Ltda. (CNPJ/MF nº 55.847.438/0001-00) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.

OBJETO DA REPARAÇÃO:

Constitui objeto do TAC ora firmado, obrigando-se a **COMPROMISSÁRIA** a realizar a aquisição e entrega de itens para o Parque Princesa Isabel e para a Base UEM (Unidade Estratégica de Manutenção), ambos administrados pela Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU (Diretor: Vinicius de Souza Almeida), da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI, conforme informações e especificações anexadas sob documentos 101762659 e 101694627 do **Processo Administrativo SEI nº 6027.2024/0007988-0**.

Valor da multa a ser recolhido: 60% (sessenta por cento) do valor do Auto de Multa nº 67-015.047-9 devidamente atualizado, conforme previsto no **artigo 24 do Decreto Municipal nº 54.421/13**, e nos termos da **Lei Municipal nº 13.275/02**.

GRUPO TÉCNICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DEGRADADAS**Documento: [101930805](#) | Comunique-se****6027.2023/0004556-8 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta****Interessados: YURAN SPE NEGÓCIOS EMPRESARIAIS E HOTETEIROS LTDA**

COMUNIQUE-SE: Fica concedido o prazo de 30 dias à empresa YURAN SPE NEGÓCIOS EMPRESARIAIS E HOTETEIROS LTDA, para apresentar o solicitado no Comunique-se 097969829. O não atendimento no prazo concedido poderá acarretar no indeferimento da proposta de reparação ambiental. Dúvidas, entrar em contato com o Engenheiro Florestal José Hamilton pelo e-mail jhamilton@prefeitura.sp.gov.br.

Documento: [101876348](#) | Comunique-se**6027.2024/0007670-8 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta****Interessados: FELIPE CUNHA DA MATA****COMUNIQUE-SE:**

Fica o Sr. Douglas Duran, domiciliado à R. Rodovalho Júnior, 584 - Penha - CEP: 03605-000, São Paulo/SP, e/ou seu representante legal, convocado a entregar guia recibo de recolhimento, de análise da proposta de Termo de Ajustamento de Conduta. Solicitar a guia de pagamento através do e-mail: svmatac@prefeitura.sp.gov.br

Concede-se o prazo de 15 (quinze) dias para apresentação do solicitado. Dúvidas podem ser dirimidas através do e-mail.

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS**Documento: [101797781](#) | Ato**

Ata da 263ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 10/04/2024

Duração: 2 horas, 25 minutos e 37 segundos.

Local: Predio SVMA, Térreo - Sala de Reuniões

Online- Plataforma Microsoft Teams

Pauta

1. Aprovação da Ata da 262ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Posse dos representantes da UMAPAZ Sr. José Carlos da Silva Paludeto e Sra. Melize da Silva Valentin;
3. Apresentação do representante da GCM Ambiental Sr. José Reinaldo Brígido Diretor da Divisão de Defesa e Vigilância Ambiental (DDVA) e Sr. Marcos Luiz Gonçalves Inspetor da Defesa Ambiental do Carmo - IDAM CARMO;
4. Apresentação da Prestação de Contas FEMA 2023.

Participantes

Mesa Diretora:

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário
Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC
Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Assessores:

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor
Neusa Pires - Assessora

Apresentadores convidados:

Tiago Rosa Machado - SME
Rodrigo Martins dos Santos - SVMA/CPA
Anita Correia de Souza Martins - SVMA/CGPABI/DGUC
Luciano Amaral Ribeiro - SVMA/CGPABI/DGPU
Isabella Maria Davenis Armentano - SVMA/CGPABI/DIPO
Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat

Conselheiros(as)

Ligia Palma de Barros Latorre Lobo
Ingrid Cristine Rodrigues
Oliver Paes de Barros de Luccia
Marcos Antonio Santos Romano
Eduardo Murakami da Silva
Patrícia Marra Sepé
Janaína Soares Santos Decarli
Douglas de Paula D'Amaro
Fernanda Lanes Aguiar cezar
Magali Antônia Batista
Patrício Gomes Moreira
Cassia Adriana Alves Ribeiro da Cunha
José Carlos da Silva Paludeto
Melize da Silva Valentin
Rosélia Mikie Ikeda
Anita de Souza Correia Martins
Gilson Gonçalves Guimarães
Guilherme Del Nero Fiorellini
Eduardo Storopoli
Estela Macedo Alves
Ricardo Crepaldi
Edilene Souza Machado
Sergio Canuto da Silva
Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
Mario Luis Fernandes Albanese
José Ramos de Carvalho
Fanny Elisabete Moore
Edvan da Silva Santos
Maria de Fátima Saharovsky
Delaine Guimarães Romano
Celina Cambraia Fernandes Sardão

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Vamos lá, pessoal. Como eu falei ainda há pouquinho, dá uma satisfação enorme ver grandes amigos, companheiros de trabalho, estamos recebendo, vamos receber mais amigos ainda e tornar essa nossa família maior, cada vez maior. O objetivo de proteção do meio ambiente de São Paulo e transformar São Paulo cada vez mais em uma cidade maior. Então mais uma vez, bom dia. Na qualidade de presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos, secretário-adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, dou início a nossa reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da nossa cidade, CADES, convocada nos termos do ART. 7º do nosso regimento interno, conforme a Resolução 140 do CADES de 2011, que se realiza na data de hoje, dia 10 de abril de 2024, quarta-feira, às 10 horas e 12 minutos, de forma semipresencial, na nossa sala de reunião, daqui da Secretaria do Meio Ambiente, no andar térreo, e também por meio da nossa plataforma Teams, virtualmente. Passo agora para a nossa sempre coordenadora, vai ficar aqui do meu lado. Liliane, para darmos prosseguimento à parte administrativa da nossa reunião. Vamos lá, Lili, é contigo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Carlos. (Som ininteligível), quero agradecer

imensamente a sua espontânea (som ininteligível) que sempre acompanha aqui com a gente, e sempre o nosso conselheiro, que é o meu conselheiro aqui do lado. Bom dia a todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes. Passamos agora para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da ata da 262ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Dessa forma, colocamos em votação a aprovação do referido item, os conselheiros e conselheiras que concordam permaneçam como estão, por favor. Então damos como aprovada a 262ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Passamos agora para o segundo ponto do expediente: Posse do representante da UMAPAZ. O Sr. Carlos ainda não chegou. Então, secretário, com a sua autorização, eu vou deixar a posse do Sr. José Carlos junto com a Melize, por último. Porque o correto é dar posse para vocês dois juntos, senão não dá efeito aqui para a gente, então, aí eu passo, então, com a licença do nosso secretário, ao segundo ponto do expediente, os conselheiros e conselheiras, vou deixar para o último ponto de hoje. Então, passando para o terceiro ponto do expediente: A apresentação do representante da GCM Ambiental, Sr. José Reinaldo Brígido, Diretor da Divisão de Defesa e Vigilância Ambiental, DDVA, e Sr. Marcos Luiz Gonçalves, inspetor da Defesa Ambiental do Carmo, IDAM-CARMO. Eu quero agradecer imensamente a disponibilidade de vocês, para vocês estarem aqui conosco, em breve vocês serão nossos conselheiros também, até hoje eu já falei com o Sérgio aqui, para ele já abrir um edital para a parte das ONGS, e em breve vocês serão nossos conselheiros. Passo então agora a palavra ao nosso secretário, Carlos Vasconcelos, para dar a posse aos novos membros aqui do CADES.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Por enquanto, conforme fala a Lei, eu não gosto do termo, mas está lá, membros observadores, né, Brígido, né, comandante, inspetor Gonçalves. Mas vamos, eu prefiro chamá-los de companheiros de jornada, colaboradores do CADES, até que decreto saia com a titularidade dos dois novos membros e, obviamente, como a Lili falou, o edital para acrescentarmos uma entidade da Sociedade Civil, mantendo a paridade importante em todos os conselhos na cidade de São Paulo. Então, de acordo com o Art. 34º, parágrafo 2º da Lei, 14.887, 15 de janeiro de 2009. Eu, secretário-adjunto e presidente do CADES, em representação ao nosso secretário Rodrigo Ravena, dou posse aos representantes da Guarda Civil Metropolitana na qualidade de observadores especiais. Como eu falei, eu prefiro chamar de companheiros de luta e colaboradores. O titular vai ser o José Reinaldo Brígido, há muito meu conhecido aí nas nossas jornadas na OIDA e treinamentos da Guarda Civil Metropolitana, que nós temos ambiental, a sessão ambiental que nós fizemos lá na UMAPAZ, cada vez maior para proteger os interesses ambientais da cidade de São Paulo. O José Reinaldo Brígido é da Divisão de Defesa Ambiental da Secretaria de Segurança Urbana e seu suplente é o Márcio Luiz Gonçalves, Inspetor da Inspeção de Defesa Ambiental do Carmo, IDAM-CARMO. É importante, eu acho, que eles se apresentem aos nossos conselheiros presentes, e façam uma breve apresentação da instituição, não digo da instituição, mas, sim, principalmente da parte ambiental da Guarda Civil Metropolitana. Vou passar a palavra agora para o Brígido e o Inspetor Gonçalves. Em seguida, eu oficializo a posse, Brígido.

José Reinaldo Brígido: Bom dia a todos. É um prazer fazer parte de tão seletto grupo.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Tá sem som Brígido. Acho que é o microfone que está desligado.

José Reinaldo Brígido: Sem som. Estão ouvindo?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Agora sim.

José Reinaldo Brígido: Bom dia a todos, é um prazer fazer parte de tão seletto grupo e para uma causa tão nobre. Sou o José Reinaldo Brígido, diretor da Divisão de Defesa e Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Segurança Urbana. O DDVA tem por objetivo sistematizar e integrar as ações e informações da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, no âmbito da prevenção e repressão de atos lesivos ao meio ambiente e a defesa e vigilância do patrimônio natural. Isso em conjunto com outras secretarias municipais e demais órgãos de governo. Por que demais órgãos de governo? Porque temos, como eu posso dizer, bom, eu já lembro a palavra correta e já volto neste tópico. O DDVA foi criado em 2013 como Núcleo Técnico de Gestão Ambiental, em 2018, através do decreto 58.199, fora denominado Divisão de Defesa e Vigilância Ambiental, formatada por dois grandes eixos, o primeiro é a CEMAB, que é a Central de Monitoramento de Áreas Ambientais e Biodiversidade, onde são monitorados hoje 1.037 pontos ambientais da região da cidade, pontos de interesses ambientais. Esse monitoramento é feito através de satélites, aeronaves remotamente pilotadas, que são os drones, e helicópteros. De cada ponto desse que é monitorado, é traçada sua linha do tempo, e toda alteração verificada é informada às autoridades competentes, como a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, as subprefeituras e a OIDA, para que seja formatada a operação a fim de restaurar o local. A OIDA é a Operação Integrada de Defesas das Águas, que vem através de um convênio da Prefeitura do município de São Paulo com o Estado. Esse convênio vem para proteger os mananciais, ela atua principalmente ou diretamente na área sul da capital. Na área sul da capital, nós temos como ponto de partida da OIDA o mapa do não. O que é esse mapa do não? São 31 pontos catalogados que não podem sofrer invasões, não podem sofrer degradações, e para isso que nós agimos. Nessa área estão localizadas 2.960 nascentes de água, que ajudam no abastecimento das represas Guarapiranga e Billings. O segundo grande eixo é o SIS Vigi Fauna, que é o Sistema de Vigilância da Fauna, setor que sistematiza toda a

documentação referente ao resgate de animais silvestres. Esse resgate se dá através das seguintes maneiras. A entrega voluntária, quando o cidadão que está de posse ou encontra um animal silvestre fora do seu habitat natural, o entrega para a guarda ambiental, a guarda recepciona esse animal e encaminha para os CeMaCAS. A segunda maneira é o resgate quando esse animal está fora do seu habitat natural ou ferido, ele também é resgatado e encaminhado ao CeMaCAS. E a terceira hipótese é quando são apreendidos, quando oriundos do tráfico ilegal de animais, aí já tem uma maneira um pouco diferenciada, essa apreensão vai para o distrito policial, onde é lavrado um boletim de ocorrência do crime e o animal também é encaminhado ao CeMaCAS. Isso, em linhas gerais, é o DDVA. Obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Valeu, Brígido. A parceria entre a Secretaria do Verde e a Secretaria de Segurança Urbana, até por fazerem parte da mesma estrutura municipal, ela vai muito além. A gente tem parceria na OIDA, a gente tem parceria nos parques, na hora que a gente tem problema nos parques é a GCM que nos apoia. A gente tem apoio nas invasões, ou seja, essa proximidade entre as nossas duas secretarias é fundamental também para o desenvolvimento das tarefas, das atividades aqui da secretaria. A gente teve, nos últimos, eu acho que pelo menos 4, 6 anos, a secretária Elza encabeçando a Secretaria de Segurança Urbana. No último dia 5, por conta da desincompatibilização política, ela foi exonerada. Hoje, o adjunto dela, o Alcide Júnior Fagotti, ele se tornou nosso secretário de segurança urbana, também uma pessoa de muito bom prato, muito acessível, um grande parceiro e a gente continua na expectativa, a gente sempre se fala e segue na expectativa, até pela proximidade e por trabalharem juntos tanto tempo, que as tarefas sejam tocadas da melhor forma. Queria aqui deixar claro o nosso agradecimento à secretária Elza por tudo que ela contribuiu ao longo do tempo, pela tranquilidade, pela paciência, pela serenidade com que ela tocou a segurança urbana aqui da nossa cidade. O Inspetor, Gostaria de fazer uma, Inspetor Gonçalves, iria fazer uma... dar um alô para o pessoal. Está aberta a fala para o senhor. Acho que está fechado o microfone, continua sem som, inspetor. Agora está aberto. Vamos ver se não é um problema do próprio microfone. Está com problema no microfone. Está aberto, mas a gente não consegue ouvir o senhor, eu queria sugerir o seguinte, tenta sair e voltar à reunião, e voltando, se esse problema do microfone tiver resolvido... Ele foi rápido. Bom, então por enquanto a gente segue Lili, vamos seguir para o próximo ponto do expediente. E assim que o inspetor voltar, se o microfone estiver resolvido, a gente dá o prosseguimento. Então, aproveito, antes de fechar o ponto, queria formalizar a posse do Inspetor Gonçalves e do Brígido como membro titular e suplente do CADES. Por enquanto, sem direito a voto, até que saia no decreto e até que a gente também possa adicionar uma entidade da sociedade civil para manter a paridade. Por enquanto, sem direito a voto, mas já membros titulares e suplentes com direito a observações e colocações próprias no nosso CADES, ok? Agora está com áudio, vamos lá.

Marcos Luiz Gonçalves: Tem o áudio, que bom. Senhor secretário e demais integrantes do Conselho, um bom dia a todos. Um bom dia especial para o, além de comandante, o meu grande amigo, o Inspetor Brígido, que aqui, com a nossa ambiental, ele tem uma grande parceria hoje representando a Guarda Civil na Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Isso aí, para nós, é de grande importância, mesmo porque a nossa parceria nos coloca em campo e todo o controle é feito por DDVA. Então, toda parte de campo, hoje, a Guarda Civil atua fornecendo as informações que o DDVA precisa, e o trabalho do DDVA é um trabalho único, a gente reconhece a importância e hoje é solicitado por muitos órgãos da administração pública. A nossa Guarda Civil Metropolitana atua na prevenção do meio ambiente, ela busca, de forma preventiva, atuar com um efetivo organizado por inspetorias, cobrindo toda a área da cidade de São Paulo. Atualmente, nós dispomos de veículos, 32 viaturas, 3 barcos, e o que hoje nós temos com grande relevância é o investimento que a nossa secretaria fez em cima dos drones. Drone pra nós hoje, eu não saberia dizer o que seria hoje a nossa guarda civil sem drone. Também não sei o que seria do DDVA sem o drone. Porque o DDVA tem uma dependência muito grande, e senhor secretário, eu vou falar uma coisa para o senhor. Eu não sei o que seria da Secretaria do Verde sem nosso drone, porque a nossa parceria também era muito forte. Recebemos sempre aqui os fiscais da Secretaria do Verde, temos uma parceria aí excepcional com eles, procuramos atender da melhor forma possível, como eles também nos atendem quando solicitados. Eu gostaria de externar o meu agradecimento pelo meu comando de depositar essa confiança em representar a nossa Guarda Civil Metropolitana nesse conselho de grande importância para a cidade de São Paulo. Nos colocamos à disposição naquilo que for possível, estamos aí prontos para atendê-los. Sempre que precisarem de uma opinião da parte técnica, nós estamos aí. Ok, senhor secretário? Grande abraço e minha continência.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Muito obrigado, inspetor. É o que eu falei, é muito importante esse relacionamento nosso com a Guarda Civil Metropolitana. É muito, mas muito importante. Eu tenho a honra de tocar muitos assuntos que se relacionam, que fazem um relacionamento entre a nossa Secretaria e a Guarda Civil Metropolitana, estou na OIDA, está relacionado à parte de treinamento da GCMA, eu e o Brígido, a gente está sempre lá conversando, já tive o privilégio de abrir e fechar diversos treinamentos ambientais da Guarda Civil Metropolitana Ambiental. A gente tem um projeto muito bacana juntos de informatização e preparo da Guarda Civil Metropolitana para atuar na fiscalização ambiental. É um grande projeto e ainda em andamento, a parte de fiscalização de áreas verdes, de proteção das áreas verdes, ou seja, elas precisam ser protegidas. A gente tem

casos de parques que foram invadidos e que precisam desse suporte. Ou seja, a OIDA, não há nem que se falar, o próprio Brígido falou, nós temos mais de 2 mil nascentes no sul da cidade e são terrenos verdes e sujeitos a invasões, principalmente pelo crime organizado para loteamento e venda de um terreno que não é deles, que é da prefeitura. Isso aí gera consequências diretas nas nossas duas represas, que são fontes de água para a cidade de São Paulo. Quem conseguir lembrar a época da seca, há quase 10 anos atrás, a gente teve as represas, elas diminuíram muito de volume e, inclusive, obras tiveram que ser feitas, isso aí preocupou muito a cidade, a gente teve racionamento por conta também da redução da água das nossas represas. Então, proteger os nossos mananciais é proteger a vida na cidade de São Paulo, é proteger a água que a gente utiliza nas nossas casas todos os dias. E a Guarda Civil Metropolitana, a Polícia Militar Ambiental Estadual, elas têm papel fundamental em dar suporte, em proteger esse nosso direito e de todos os cidadãos da cidade de São Paulo. Então, eu sempre tiro o meu chapéu, eu não tiro isso daí de vista, o quão importante é a Guarda Civil Metropolitana para nós, cidadãos de São Paulo, e no nosso dia a dia. Bom, com isso vamos fechar o ponto, senão vou passar o dia inteiro aqui falando o quanto bacana é a Guarda Civil Metropolitana, mas eu sou do verde, mas, como eu falei, são importantes para a gente. A posse dada, agradeço a presença do Brígido, do inspetor. E, Lili, vamos em frente? Vamos lá. Obrigado a todos e fico satisfeito com a presença agora da Guarda Civil. Eles certamente vão contribuir bastante em todas as nossas reuniões. Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Quero agradecer imensamente. O Carlos está aqui do meu lado, então fica dando eco para vocês. Então é mais fácil ele desligar e o meu ficar aberto aqui. Eu quero parabenizar a iniciativa do Sr. José Reinaldo Brígido, diretor da Divisão de Defesa e Vigilância, e o Sr. Marcos Luiz Gonçalves. Eu sou companheira de vocês em algumas partes do mestrado, que é o Marcos Queiroz, não sei se é amigo de vocês. Então, assim, ele ficou imensamente feliz a hora que eu falei para ele que vocês estariam aqui hoje dando posse. Mediante a posse de vocês hoje, vocês se tornam, então, nossos observadores aqui, que nem o nosso secretário disse, vocês não têm direito a voto, mas sim a fala, com a permissão do nosso presidente na mesa. Mais pra frente nós vamos colocar vocês como nossos conselheiros aqui. Eu já pedi pro Sérgio e já está formalizando isso. E eu gostaria que no dia 14, colocar na agenda de vocês, no dia 14 de agosto, que é a nossa reunião do CADES, uma apresentação da GCM, junto com o José Reinaldo e com o Marcos Luiz, qual é a atuação de vocês aí? Vocês mostram no PowerPoint quais são as defesas que teve, como ele falou, da parte de animais, qual é o procedimento que vocês trabalham na GCM em melhorias para a cidade de São Paulo, porque eu peço isso para vocês, para vocês apresentarem isso aos nossos conselheiros, para os nossos conselheiros ficarem cientes do que vocês fazem na secretaria. Então, essa é uma apresentação de 30 minutos, vocês dois vão apresentar juntos, em formato de PowerPoint. Então, já deixe na agenda de vocês, dia 14/08 às 10 horas da manhã. Então, isso fica uma pequena tarefa para vocês dois aí, por gentileza. Eu não posso colocar antes porque já temos pautas aprovadas e como nós acordamos na parte dos conselhos, é duas apresentações por reunião, para não ficar muito. Então, passando agora para o segundo ponto do expediente: A Posse dos representantes da UMAPAZ, que é o titular José Carlos da Silva Paludeto e a senhora suplente Melize da Silva Valadim. Passo então a palavra ao nosso presidente, Carlos Vasconcelos, para dar posse. A nossa internet aqui está ruim hoje, só um pouquinho de paciência para a gente aqui. Eu vou dividir com o Carlos aqui. Vem, Carlos. Passa aqui.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: José Carlos e a Melize, queria agradecer a presença dos dois, dizer o quanto importante é a presença da UMAPAZ. Então, agradecer a presença dos dois, e considerando a portaria SGM 39 de 19 de março de 2024, nesse presente momento, eu dou posse aos novos conselheiros da UMAPAZ, que também, assim como a GCM, são muito, mas muito importantes para a gente. Olha só, eu falando da GCM, onde é que estão acontecendo, aconteceram e continuarão acontecendo os cursos, a tropa da GCMA, na UMAPAZ. A UMAPAZ, e eu falo isso, todo mundo sabe, eu falo isso frequentemente, é uma das minhas bandeiras, é uma das principais partes da SVMA que eu carrego no coração. A parte da educação ambiental é fundamental na educação ambiental. Existe um projeto, a gente sempre fala, eu sempre lembro, da descentralização da UMAPAZ. Hoje, a sede da UMAPAZ está lá no Ibirapuera, não é no Parque do Ibirapuera, está ali no Ibirapuera, ao lado do Parque do Ibirapuera, onde também nós temos o nosso manequim Lopes, um dos nossos primeiros. Temos cursos frequentes todo mês, acabamos de terminar uma obra muito legal. Então, a UMAPAZ está nova. A nossa sede da UMAPAZ está nova, convido a todos para primeiro, se atualizarem dos cursos que acontecem na UMAPAZ. E, segundo, visitem a UMAPAZ, façam os cursos, e auxiliem, ajudem. Porque é um espaço ótimo, é um espaço lindo. A nossa prefeitura fez isso para os militantes, os militantes da nossa agenda ambiental da cidade de São Paulo, e todos aqueles. Voltando, eu dei uma parada só para falar bem da UMAPAZ. Projeto de descentralização da UMAPAZ está lá, bem no centrão, ali no centro da cidade, na zona bonitinha, mas temos todo esse todo esse processo de descentralizar a UMAPAZ e colocar a UMAPAZ nos rincões da cidade, nas áreas que realmente precisam do sul da cidade, na Zona Leste, na Zona Norte, já começamos, inclusive, o centro da cidade, a gente já vai ter centralizado, e como que isso vai acontecer? Com entidades da sociedade que vão, em nome da prefeitura, administrar essa descentralização, esse espaço descentralizado da UMAPAZ e mais curso. Enquanto a gente não conseguir ensinar para as pessoas o

quão importante é a defesa dos nossos objetivos, dos nossos direitos ambientais, daquilo que a gente tem que fazer para tornar uma São Paulo e o nosso mundo cada vez melhor, a gente vai lá, trabalhando, descentralizando, tendo a ajuda das entidades e da sociedade civil para fazer essa coisa acontecer. Então, hoje eu estou falando. Nós teremos como representantes da UMAPAZ, o novo titular, José Carlos da Silva Paludeto, que veio substituir a Meire e agradecemos assim de coração por tudo aquilo que ela fez pela UMAPAZ. Mas José Carlos está cheio de força, sangue nos olhos para fazer cada vez melhor. José Carlos, muito bem-vindo, e como suplente, a Melize da Silva Valentim, que também é colaboradora, funcionária lá na UMAPAZ. Agradeço muito a presença, fico muito feliz de virem aqui para o lado bom da força, para o nosso CADES, e passarem a contribuir com todo o conhecimento que tem. Abro, como sempre, espaço ao José Carlos, à Melize, para que falem um pouquinho sobre quem são e o que a gente está fazendo lá na UMAPAZ. José Carlos.

José Carlos da Silva Paludeto: Perfeito. Muito obrigado, secretário. Agradeço imensamente a possibilidade, o convite, poder participar como conselheiro desse tão importante conselho. Assumi recentemente a coordenação da UMAPAZ, como o senhor já colocou, e até mesmo falou um pouco da importância e do trabalho que viemos fazendo. Estou para dar continuidade a tudo aquilo de bom, que a equipe anterior, que a gestão anterior já vinha fazendo e as possibilidades que tiver de somar, de melhorar algo, estamos aqui. E fazer parte desse conselho é muito importante para nós, para a continuidade do trabalho tão bonito que a UMAPAZ desenvolve, com uma equipe multidisciplinar bastante capacitada. Então, como o senhor mesmo colocou, acessem o site da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, o site da UMAPAZ. Lá vocês terão um cardápio de todas as atividades desenvolvidas, até mesmo aquelas que são gravadas para reprodução posterior virtualmente. Então, conte conosco para a continuidade desses trabalhos tão importantes. Muito obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Valeu, José Carlos. A gente já tinha conversado. É um prazer enorme tê-lo junto à nossa equipe, e tenha certeza, até pelo que eu já ouvi, que a coisa está pegando fogo lá. Vamos em frente e trabalhar bastante. Melize, se você quiser, vamos conversar? Se apresenta aí. Melize da Silva Valentim: Olá, bom dia a todos e a todas. Meu nome é Melize, faço parte da UMAPAZ, já há aproximadamente cinco anos, na parte administrativa. Hoje é uma grande oportunidade, estou muito feliz por estar aqui com vocês, ser chamada para fazer parte desse conselho e fica o convite, conheça a UMAPAZ, é um lugar muito bom. Estou há cinco anos trabalhando próximo da natureza e com os cursos, e agora, nessa nova gestão, também estou muito feliz e feliz por estar aqui com vocês. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Valeu Melize. Então formalmente, estão empossados os novos conselheiros, titular, suplente. E, mais uma vez, ficamos muito, mas muito felizes com a continuação, continuidade da participação da UMAPAZ no nosso conselho. Tenho certeza que todos os nossos conselheiros conhecem, já conhecem a UMAPAZ, mas a propaganda da nossa UMAPAZ, dos cursos isso aí é tarefa diária de todos nós. Dito isso, empossados, vamos para o próximo ponto expediente. Vem, Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Melize e Carlos, sejam bem-vindos aqui com a gente. Se vocês precisarem, a Neuza e o Sérgio, a Rute, estão à disposição para ajudar vocês. A CGC também está à disposição. Se vocês precisarem, é só conectar com a gente aí. Então, sejam muito bem-vindos. Passando agora para o quarto ponto do expediente. O mais esperado pelos conselheiros aqui é a apresentação da prestação de contas do CONFEMA de 2023. Quero aqui agradecer a presença de todos os técnicos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e do SEME, a disponibilidade de estarem aqui conosco para estar dando esse esclarecimento da prestação de contas do ano de 2023. Nesse formato, iniciamos as apresentações. O Tiago já está presente? Agora é bom a gente saber quem está presente aqui para a gente começar dando as ordens aqui. Estão todos presentes. Então, primeiro eu vou começar com o Tiago Rosa Machado e Luan Ferraz Chaves, da Secretaria Municipal de Esportes. Ele vai explicar sobre a prestação de contas. Logo depois, o senhor Rodrigo, que é diretor da CPA, Coordenação de Planejamento Ambiental, que é o Rodrigo Martins. Logo em seguida, a diretora Anita Correia, que é do CGPABI/DGUC, e depois o Luciano Amaral Ribeiro, que é CGPABI/DGUP, Divisão de Gestão de Parques Urbanas, a Isabela, CGPABI/DIPO, Divisão de Implantação de Projetos e Obras, e depois o Sr. Jordi Sanchez, que é o coordenador da ONU Habitat. Vamos já deixar aqui organizado, porque eu sei que vocês vão ter questionamentos, perguntas. A gente vai fazer as perguntas em blocos com os técnicos, então, deixa eles apresentarem primeiro, aí vocês, por gentileza, conselheiros e conselheiras, vão marcando as dúvidas que vocês tiverem das apresentações, e depois nós vamos pegar por bloco para fazer alguns questionamentos. Aí a gente vai abrir a palavra no final, no final de todas as apresentações, porque hoje vai demorar um pouquinho a prestação de contas. Então eu passo a palavra ao Tiago Rosa, por gentileza, junto com o Luan. Tiago, Luan? Está com a foto deles aqui, mas eu acho que caiu. Então eu vou passar. Anitta, a sua apresentação está pronta? Está sem som também.

Anita de Souza Correia Martins - SVMA/CGPABI/DGUC: Está sim, está aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Ah, então vamos trocar. Então eu vou deixar a Anita agora, então eu

vou riscando aqui. Pode ser, Anitta? Ah, o Tiago está respondendo aqui. Ah, espera aí, só segura um pouquinho que o Tiago está respondendo pelo chat, me ouve. Não, Tiago, não te ouço. Segura aí, Ni. O Tiago vai sair e vai entrar. Está pelo chat aqui conosco.

Tiago Rosa Machado - SME: Oi. Teste, som.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Deu, Tiago. Deu certinho.

Tiago Rosa Machado - SME: Deu certo? Peço desculpa, teve algum problema aqui no meu Bluetooth.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Não. Tudo bem. Fique à vontade para fazer a sua apresentação.

Tiago Rosa Machado - SME: Eu vou compartilhar a tela aqui. Um segundo, por favor. Peço desculpas.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Não, obrigada, Tiago. Não precisa ficar nervoso. Fica sossegado aí que a gente espera você. Apareceu, Tiago.

Tiago Rosa Machado - SME: Bom dia. Peço desculpas pelos problemas técnicos. É com grande satisfação que a gente vai fazer a apresentação. Eu estou aqui sozinho hoje, o Luan está no período de férias. É uma apresentação muito semelhante à que a gente já fez no âmbito do CONFEMA. São três programas de políticas públicas que estão sendo executados pela SEME com recursos captados via FEMA. Os programas são os seguintes: Pedal Sampa, Vamos Trilhar e Sampa Saúde em Movimento. O primeiro deles é o Pedal Sampa, é o que está há mais tempo já em atuação, ele é um programa que já conta com dados atualizados, de mais de 37 mil participantes, é um programa dividido em três frentes de atuação. A primeira delas é um empréstimo gratuito de bicicletas, bicicletas de diferentes tamanhos, adaptadas às mais diferentes necessidades dos participantes. Desde bicicletas mountain bikes, bicicletas de menor porte, bicicletas do tipo triciclo. A segunda frente de atuação é a disponibilização de mecânicos para fazer reparos rápidos em bicicletas, então atendendo não só as bicicletas do próprio programa, mas também de usuários que estejam com as suas próprias bicicletas. E a terceira frente de atuação são os passeios ciclísticos realizados no município de São Paulo. Aqui a gente tem os locais de execução, onde o programa já foi ativado e os dados orçamentários. Esse, como salientado, é um programa que iniciou com recursos do Tesouro da própria SEME e depois ele foi aditivado com esse recurso proveniente do FEMA no valor de 2023 de R\$1.710.000,00

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Tiago, faz um favor para mim. A nossa conselheira Rosélia está dizendo que não está movimentando o slide, por gentileza, você pode trocar o slide? Está parado ainda na Prestação de Contas 2023.

Tiago Rosa Machado - SME: Está na capa ainda?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Isso. Então, por gentileza.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: É que você deve ter compartilhado o programa e não a apresentação, entendeu?

Anita Correia de Souza Martins - SVMA/CGPABI/DGUC: Lili, eu também não vejo a apresentação.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: É, agora caiu. Tem que compartilhar a apresentação.

Tiago Rosa Machado - SME: Certo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, viu Anita, vai avisando aqui porque a nossa internet hoje está muito fraquinha. Obrigada, Anita, Fanny e Roselia. Estou monitorando vocês pelo chat. Porque vocês falam comigo pelo chat, qualquer coisa vocês falam comigo pelo chat.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Entrou o PowerPoint. Opa, saiu.

Tiago Rosa Machado - SME: Melhor? Agora passou?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Não, ainda não. Agora foi. Perfeito. Está aí.

Tiago Rosa Machado - SME: Então, eu já fiz a parte da apresentação do Pedal Sampa, mas vou retomar algumas questões. Então, é um programa executado pela SEME, ele está dividido em três frentes, empréstimos de bicicletas, reparos de bicicletas e passeios ciclísticos. Foi executado nesses locais, Parque do Carmo, Centro Esportivo Butantã, Parque do Trote, no centro, e aqui são os dados orçamentários. Como mencionado, ele é um programa que teve início com recursos do tesouro da própria SEME e foi posteriormente aditivado com os recursos provenientes do FEMA. Ele teve uma ampliação na sua extensão. Recursos da SEME, então, R\$6.491.000,00 e recursos do FEMA em 2023, R\$1.700.000,00. A gente já fez um processo de avaliação independente desse programa. É um programa que tem um NPS bastante alto, de 96. Aqui temos algumas fotos da execução. E o segundo programa que também está sendo executado com recursos provenientes do FEMA é o Vamos Trilhar. Em essência, é um programa que foi gestado junto com a Secretaria do Verde, para estimular as visitas aos parques naturais municipais de São Paulo. São aqueles parques que têm uma reserva ambiental mais restrita e um uso mais controlado, dos seis parques naturais municipais, cinco são elegíveis para esse programa porque são abertos à visitação. Essas visitas promovem a realização de trilhas, conhecimento acerca da botânica e da flora local, ele está estruturado da seguinte maneira. São disponibilizados ônibus a partir de pontos de encontro em estações do metrô ou trem. Esses ônibus levam os participantes até o parque, fornecem hidratação,

uma alimentação, um kit lanche e uma monitoria especializada em relação aos roteiros locais. Então, os valores do programa relativos a 2023, foram obtidos R\$1.158.000,00, provenientes de recursos do FEMA. Os locais de execução, aqui está um pouco pequeno, mas a gente pode ver que é o Parque Jaceguava, Itaim, Bororé e Varginha, na região sul, e Fazenda do Carmo, na região leste. Temos uma página do programa no Instagram, onde estão sendo postadas as visitas, esse programa teve início no dia 25 de janeiro, data do aniversário da cidade de São Paulo, e ele vem paulatinamente crescendo e ganhando mais adesões nos primeiros três meses, como já era previsto no próprio edital do chamamento, existiam algumas possibilidades de ajuste por parte da OSC, que é a executora, e agora o programa está funcionando bastante melhor, está tendo uma adesão maior e o público está cada vez mais amplo. Para quem tiver interesse em fazer essas visitas e conhecer o programa, é pelo site minhasinscricoes.com.br. O terceiro programa é o programa Sampa Saúde em Movimento, que teve início agora no mês de março de 2024. O escopo do programa promove avaliações físicas, consultas nutricionais, prescrições de exercícios físicos, ações de educação e saúde e educação ambiental, dos recursos provenientes do (som ininteligível), R\$1.125.000,00, provenientes do orçamento de 2023. Temos também uma parte dos recursos que são provenientes do Tesouro Municipal via SEME, então, ele é um programa conjunto entre SEME e Verde. E os locais de execução são bastante amplos porque temos diferentes tipos de ações. Temos as ações que promovem a parte de monitoria, a parte de análise nutricional, a parte de prescrição de atividades físicas. Então ele tem um espectro bastante amplo. Eu finalizei por aqui. Estou à disposição para eventuais dúvidas. Sou também um usuário desses programas, então já participei deles na condição de cidadão comum e estou à disposição para qualquer questão.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Tiago. Nós vamos deixar as perguntas para o último. Obrigada, Tiago. A gente vai deixar as perguntas dos conselheiros e conselheiras para o último, que aí assim a gente faz em bloco os questionamentos. Por isso eu peço para os conselheiros e conselheiras que vão marcando já as perguntas aí do lado, por gentileza. A Anita colocou aqui PPNN, Jaceguava, Itaim, Varginha, Bororé e Fazenda do Carmo. (Som ininteligível) e Implantação. Cratera de Colônia, Cabeceira do Aricanduva. Obrigada, Anita, pela sua informação. Passo para a segunda apresentação, o nosso diretor Rodrigo Martins, da Coordenação de Planejamento Ambiental, CPA. Seja bem-vindo, Rodrigo. Ele está presente aqui conosco.

Rodrigo Martins dos Santos - SVMA/CPA: Olá. Bom dia a todos e a todas. Vou compartilhar aqui a minha apresentação sobre o PSA. Bem, pessoal, rapidamente, eu não vou me alongar porque a gente já apresentou o Plano Municipal de Serviços Ambientais do CADES, foi aprovado, inclusive, no CADES aqui em 2019, então eu vou avançar em alguns pontos, mas o PSA, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, que é chamado pelo decreto municipal como PSA Mananciais, ele foi instituído como uma das ações desse Plano Municipal dos Serviços Ambientais, o PMSA. Então, basicamente, se alguém tiver alguma dúvida sobre o que é o PSA, o que são os serviços ambientais, a gente pode tratar em outro momento. Então, eu vou avançar já para a prestação de contas. São alguns slides que a gente usa para apresentar o programa. Vamos lá. O programa PSA Mananciais, ele tem um edital que foi lançado no ano de 2022, o edital do FEMA, com três categorias de propriedades (som ininteligível) de ganhar o benefício. Então, na categoria 1, são pequenas propriedades de até 2 hectares, com valor máximo anual de 20 mil reais. Categoria 2, de 2 a 10 hectares, 30 mil reais o valor máximo pago pelo PSA. E a categoria 3, acima de 10 hectares, 45 mil reais anuais. Então, o edital previu uma reserva de um milhão anual. Porém, esses são os valores máximos, tem uma metodologia dentro do edital para que atinja ou não esse valor. Alguns atingiram o valor máximo, outros não chegaram a atingir o valor máximo devido à qualidade dos serviços ambientais daquela propriedade. Então, não é um valor fechado, é um cálculo efetuado por mais uma fórmula que está no edital. Então, nós tivemos neste edital que foi aberta inscrição no ano de 2023, até o dia 03/03 do ano passado, tivemos 54 inscritos, 10 na categoria 1, 23 na categoria 2, 21 na categoria 1. Desses, aí tem várias etapas que o edital prevê, que é a habilitação, que é a documentação, e aí desses já tivemos 11 que foram eliminados, devido a problemas com documentação, então foi diminuído para 7 da categoria 1, 20 da 2, 16 da 3, aí contemplados, aqueles que depois de habilitados foram feitas avaliações e eles foram contemplados para receber o PSA, então tivemos 4 da categoria 1, 12 da categoria 2, 8 da categoria 3, 24 ao total, porém desses apenas 19 concluíram o contrato. Muitos tiveram até problemas de documentação na hora do contrato, outros até recusaram mesmo continuarem o programa. Então nós tivemos aí 19 inscritos com contratos assinados. E temos também uma lista de espera, que começou agora esse ano, com 15 inscritos que nós estamos fazendo agora as avaliações do (som ininteligível). Aqui está o processo feito, este edital, que instituiu também uma CAV, uma Comissão de Avaliação de uma CAT, uma Comissão de Acompanhamento Técnico. Ela é conjunta da Secretaria do Verde com a SMUL, a Secretaria de Desenvolvimento do Trabalho, e a Secretaria de SUBS. Aí a distribuição dos 54 inscritos nós tivemos, então, essa Zona Sul de São Paulo, alguns da APA Capivari-Monos, alguns da APA Bororé, outros na futura APA Embu e Jaceguava, que já está planejada no plano diretor e tem um projeto de lei na Câmara. Esse é um modelo de croquis, porque cada um dos inscritos passa por uma avaliação e eles têm que apresentar um projeto de conservação e recuperação de serviços ambientais. Esse é um modelo desse projeto, ele tem três documentos. Um documento é o croqui, onde é feito a mensuração da qualidade da vegetação e da qualidade da agricultura deste imóvel. Esse é um

modelinho que foi aprovado na comissão permanente de acompanhamento do PSA. Também tem outros dois formulários que acompanham esse projeto, que é o PCA Práticas Conservacionistas e o PDA, que é o Plano de Ação, onde é feito um questionário, (som ininteligível). Ele chegou no valor máximo de 20 mil reais, que é da categoria 1. Então, ele atingiu o valor máximo previsto no edital. Então, nós temos aqui a lista dos que foram contemplados e estão recebendo. Essa foi na prestação de contas do FEMA, a gente teve 17 (som ininteligível) recebidos, até o dia 04 de janeiro de 2024, um total de 315 mil reais que foram utilizados do FEMA. Então aqui para a gente ter uma ideia, cada contemplado recebeu, em média, R\$17.000,00 na categoria 1, R\$17.000,00 na categoria 2, R\$22.000,00 na categoria 3. A média geral do PSA, até então, estava em R\$18.500,00 por propriedade. E por hectare, a gente tem aqui uma surpresa também importante de sinalizar. A categoria 1 está pagando aproximadamente R\$13.000,00 por hectare. A categoria 2, quase R\$3.000,00 por hectare. A categoria 3, R\$720.000,00 por hectare. A média do programa até então era R\$1.500,00 reais por hectare. Lembrando que a média nacional de PSA está em torno de 500 reais por hectare. Então, a categoria 3, ela já está acima da média nacional. Isso é um estudo que tem lá no PMSA das avaliações de todos os PMSA brasileiros e também mundiais. O maior PSA do mundo, que é pago no Camarões, ele paga 2.500 dólares por hectare. Então, a nossa categoria 1 está pagando mais de 2.500 dólares por hectare. Então, nós estamos aí na categoria 1, pode ser indicada como a mais alta do planeta e esse foi no mês de janeiro. Aí após a prestação de contas no FEMA, nós tivemos mais um contrato que foi assinado em 23 e consegui resolver sua documentação e já recebeu também. Então esses dados já mudaram, por isso eu já coloquei aqui no CADES, esse não foi apresentado no FEMA, porque foi pago no dia 9, desculpa, foi pago no mês passado, no dia 13 de março, se não me engano. Então, por isso que já aumentou aqui, também mudou os dados da categoria 2, é um contemplado da categoria 2, então já aumentou R\$336.000,00. Ainda temos um contrato pendente de (som ininteligível) que está esperando a liberação do pagamento, é um contrato de 2023, e aí nós vamos ter os 19 contratos que foram até o fim do ano de 2023. Também é importante dizer que os participantes receberam um certificado, o certificado foi entregue na festa do agricultor no mês passado. Aqui há entregas de certificados aos participantes. E o prefeito também fez questão de entregar uma cerimônia lá no Parelheiros para os participantes, como um simbólico, como se fosse um reconhecimento oficial da cidade para os serviços ambientais desses inscritos. Aí o secretário Rodrigo Ravena e o prefeito Ricardo Nunes e uma das inscritas e participantes do programa, recebendo o certificado. Em 2024, eu sei que não é mais prestação de contas, mas é uma previsão que a gente tem até o fim do ano, nós temos aí mais 14 inscritos dos 15 de lista de espera. A gente já viu que um teve que ser desclassificado porque a documentação dele não estava de acordo com o que a gente foi ver lá na propriedade. Ela é abaixo de 5 mil metros quadrados, o edital não permite. Então, tem 14 inscrições que nós estamos fazendo agora a avaliação. Inclusive, eu quero aqui salientar e agradecer o trabalho da nossa equipe da divisão ambiental, sobretudo a técnica Susan, que ajuda muito que esse projeto esteja atingindo esse sucesso. Então, este ano a gente já iniciamos as vitórias, devemos concluir ainda este mês, mês que vem já deve assinar os próximos contratos. A gente espera que os 14 tenham os contratos prontos para assinar, aí os pagamentos vão estar previstos aí, a liberação desse segundo pagamento da lista de espera até agosto, então a segunda parcela do PSA também deve ser liberada esse ano, então os que receberam em 23, desculpa, os que tratam em 23 vão receber a segunda parcela esse ano, caso não tenham problemas nos termos de adequação ambiental e nem nos seus planos de ação que está sendo acompanhado pela CAT. E também está previsto, a gente está trabalhando no lançamento do segundo edital para o segundo semestre deste ano. Então a gente prevê que até o fim do ano nós tenhamos 33 PSAs e um valor aproximado de 600 mil reais. E outras 50 inscrições devem vir no próximo segundo edital. É isso, esses são os objetivos do desenvolvimento sustentável que o PSA atua, quem quiser mais informações tem esse link que vai direto para o site da nossa divisão, onde tem lá os serviços ambientais, pode usar o QR code ou mandar e-mail para PSAManaciais@prefeitura.sp.gov.br. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Rodrigo, pela sua explanação. Passamos então agora a palavra à diretora Anita Correia de Sousa Martins. Ela é diretora de DGUC, Divisão de Gestão de Unidades de Conservação.

Anita Correia de Souza Martins - SVMA/CGPABI/DGUC: Bom dia, pessoal. Deixa-me tentar compartilhar me digam se vocês estão vendo. Bom dia a todos. Nós somos da Divisão de Gestão de Unidades de Conservação no âmbito da coordenação de gestão de parques e biodiversidade. A Divisão de Unidades de Conservação, ela gerencia 10 unidades de conservação diretamente, dentre elas duas áreas de proteção ambiental inseridas na Zona Sul do município de São Paulo, na área de mananciais, Bororé Colônia e Capivari Monos, sete parques naturais municipais, quatro deles são o escopo do projeto Vamos Trilhar, como mencionou o Tiago, Jaceguava, Itaim, Varginha e Bororé. Nós temos em processo de implantação o Cratera de Colônia, também na Zona Sul, no contexto da APA Capivari Monos e na Zona Leste, Parque Natural Cabeceiras Aricanduva. Além disso, um refúgio de vida silvestre na região noroeste do município, próximo, contíguo ao Parque Anhanguera. Os recursos que estão sendo utilizados do FEMA são para dois contratos relacionados, inclusive, a essas unidades de conservação. Um deles para atualização de planos de manejo desses mesmos parques que a gente mencionou, como está nessa tela, Bororé, Itaim, Jaceguava, Varginha. Esses parques tiveram um plano de manejo elaborado

inicialmente, lá em 2010, houve uma aprovação depois de uma série de vai e voltas, de revisões, em 2020, e se optou essa aprovação, com o compromisso de que a secretaria atualizaria com dados primários esses planos. Dados primários são estudos realizados em campo, nesse caso, nas áreas de fauna e flora. Então, esses estudos estão sendo realizados a partir de um contrato, de uma licitação, com essa empresa ECOSSIS Soluções Ambientais. Até o momento, foram pagos R\$504.471,00 para esses estudos, basicamente na área de fauna, nas áreas desses quatro parques naturais municipais. O outro recurso do FEMA é destinado para a elaboração do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre, Anhanguera, a contratação é feita pela FIPT, que é a Fundação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado, e até o momento foram gastos R\$740.000,00 no contexto total do contrato. Esse contrato do Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre deve ser finalizado nos próximos três meses, nós concluímos a etapa participativa, nesse momento, com as oficinas de programas de ação e agora vamos para a etapa final de redação, enfim, a aprovação final do plano. Vamos apresentar para a Ciência do CADES também esse plano de manejo, da mesma forma que ao findar faremos com os outros planos de manejo dos Parques Naturais Bororé, Itaim, Jaceguava e Varginha. Outro recurso do FEMA utilizado na gestão das unidades de conservação é para o contato de manejo, conservação, manutenção e zeladoria de todos esses parques que eu coloquei aqui, né, abranger a totalidade dos parques, mesmo os em implantação, né, porque é necessário nessas áreas atuar fazendo e mantendo aceiros, né, algumas ações ali quando são necessárias algum plantio, enfim, então por isso esse contrato, mesmo nesses parques que não são abertos, eles já estão vigentes. Então, a totalidade dos parques naturais é abrangida por esse contrato, que foi uma licitação, e a vencedora do Certame foi essa empresa, denominada em Ensviva. O contrato, o valor anual dele é de R\$4.411.369,13. Esses parques naturais da Zona Sul, desde que foram abertos, já receberam mais de 70 mil visitantes. Nós abrimos, inclusive, esses parques em janeiro de 2020 e fomos surpreendidos pela pandemia, mas logo esse fluxo de visitantes foi aumentando gradativamente com as ações de divulgação de educação ambiental e com alguns programas que outras secretarias implementaram na área. Um dos casos é o Vamos Trilhar, mas temos também o Vai de Roteiro, que é um programa da SP Tours, que também leva visitantes aos parques, coletando as pessoas interessadas em alguns locais mais centrais do município de São Paulo, por exemplo, aqui no Centro Cultural, esses passeios do Vai de Roteiro, acontecem aos finais de semana. Então, são oportunidades de conhecer esses parques que ficam em áreas remotas do município, mas, através desses programas, essas visitas ficam facilitadas. É um prazer receber essas pessoas, porque, na verdade, a conservação só acontece quando as pessoas conhecem e vivenciam essa experiência em meio à natureza, nas visitas aos parques naturais. Aqui são algumas ações, inclusive, das equipes de manejo nos parques. A gente tem esses equipamentos muito bem recebidos pela população, que são também importantes instrumentos para ações educativas e de sensibilização, que são os parques naturalizados. Desenvolvemos aí, inclusive, uma série de cursos que foi ampliada para os parques urbanos da cidade. Então, a gente constrói esses brinquedos que convidam crianças e adultos a interagir nessas áreas, são equipamentos que têm uma fácil manutenção, muitas vezes, todas as vezes, eles são construídos a partir da mão de obra desses contratos dos funcionários terceirizados, sob orientação dos coordenadores e dos gestores dos parques, com material das próprias árvores que caem dentro dessas unidades de conservação, dentro desses parques, e então são construídos esses brinquedos que também geram um processo de valorização interno da própria equipe, na medida em que a gente estimulou a criatividade, o envolvimento, a identificação com esses espaços, inclusive, porque boa parte dos funcionários desses contratos são pessoas que residem ali na região dos parques, tanto na Zona Sul quanto na Zona Leste, onde nós temos esses equipamentos. Além então, portanto, da construção desses brinquedos, é feito a manutenção dos aceiros, a implantação de outros, a manutenção das áreas já jardinadas de visitação, né, no entorno das sedes, dos centros de visitantes, além de toda a parte de limpeza da administração, dos sanitários, enfim. Esses são dados, algumas imagens do que está sendo feito, dos levantamentos dos planos de manejo que eu mencionei a vocês. Então, levantamento de alguns grupos faunísticos específicos, como os peixes, os morcegos, aves, as borboletas, enfim, são todas as espécies que são bioindicadores relacionados à conservação da biodiversidade que são levantados, sistematizados e nos orientam para as decisões de gestão, tanto no que diz respeito ao zoneamento, que é uma das etapas dos planos de manejo, quanto depois para definição do uso desses espaços de acordo com a ocorrência dessas espécies ou mesmo dos impactos da visitação nessas espécies que também são monitoradas na gestão das unidades de conservação. Aqui dados e algumas imagens do processo participativo, ali ao centro a gente encontra uma das oficinas que fizemos no próprio Parque Anhanguera e no próprio refúgio. Mais recentemente, fizemos um centro de monitoramento de incêndios, a reunião com a população, membros do conselho do Parque Anhanguera. E eu gostaria de ressaltar também, aproveitar a oportunidade que estamos aqui no CADES, e convidar todos, porque nós estamos implementando o conselho gestor de todas essas unidades que ainda não tinham, então, portanto, Refúgio de Vida Silvestre, os parques naturais, com exceção do Fazenda, que já tem o seu conselho gestor, mas de todos os outros nós estamos com inscrições abertas, para a Constituição dos Conselhos Gestores, sob coordenação da Coordenação de Gestão de Colegiados, e com todo esse enorme apoio que a Lili e a Rute têm nos dado a partir da coordenação. Agradeço a todos a oportunidade, estou à disposição para dúvidas.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Anita, pela sua explanação. Só um adendo aqui, eu quero fazer esse adendo com o Tiago e ainda depois eu quero fazer a sua também, Anita. Agora vamos passar a palavra ao Luciano Amaral Ribeiro, da CGPABI/DGPU, Divisão de Gestão de Parques Urbanos. Por favor, Anita tira sua apresentação por favor. Só um minutinho Luciano, deixa só a Anita tira a apresentação dela, aí você já coloca a sua. Obrigada. Seja bem-vindo Luciano.

Luciano Amaral Ribeiro - SVMA/CGPABI/DGPU: Bom dia a todos e a todas. Vou compartilhar a tela. Estão vendo-a, por favor?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Estamos sim, Luciano.

Luciano Amaral Ribeiro - SVMA/CGPABI/DGPU: Ah, está joia. Então, estou representando o Vinicius. Nós somos a Divisão de Gestão de Partes Urbanas, incluindo os lineares dentro da coordenação de gestão. Dentro da nossa divisão aqui, nós temos hoje a prestação de contas aqui do Fema e agora do CADES. E nós utilizamos aqui em 2023, nós temos um contrato só, que é de manutenção, contratação de manutenção, de reparos e (som ininteligível) para todos os parques, não só da DGPU, mas também estão dentro desse arcabouço aqui, UMAPAZ, DGD, os próprios parques naturais e alguns outros próprios da Secretaria, Viveiros, Herbários, esse contrato ele é gerido por DGPU, mas serve para toda a Secretaria aí para pequenas reformas, para as pessoas entenderem, nós temos uma divisão que é de obras, que é DIPO, que faz as grandes reformas, das grandes obras. Esse contrato é para pequenas manutenções, pintura, reforma, gradil, manutenções civis que a gente precisa depois do recebimento dos parques aí e a manutenção diária do dia a dia. Esse contrato foi iniciado em 2022, com recursos do FEMA, da ordem de R\$ 13 milhões. Em 2023 eu fiz um ajustamento, porque nós ficamos 5 anos sem contrato de manutenção. Praticamente estávamos precisando de muito material, muita obra, vamos aumentar 25% e hoje esse contrato está na ordem de R\$ 15 milhões, mensalmente dá a ordem de pagamento de R\$1.100.000,00, R\$1.200.000,00 por mês. Como ele é subdividido? Esse contrato, ele tem seis equipes divididas aí dentro da cidade para melhor atendimento. Então, nós temos duas equipes que ficam no Parque do Carmo, duas equipes que ficam no Parque Leopoldina, uma no Parque lá da Zona Sul, no Castelo e outra dentro do Parque Chácara do Jockey. Então, essas equipes recebem as ordens de início, a ordem de serviço e partem para fazer o serviço que são apontados aí conforme os gestores de cada parque ou dos coordenadores que nos passam, essas equipes são compostas por serventes, pedreiros, carpinteiros, todo serviço que a gente necessita, que nós precisamos. Eles fazem atendimento em toda a cidade de São Paulo, de norte a sul, tudo aquilo que a gente precisa. Diariamente, nós atendemos sete partes, as equipes, e elas funcionam de segunda a sexta-feira. E para ilustrar um pouquinho dos serviços que são feitos, a gente faz recuperação de pintura, playground, essa parte de carpintaria, que nós fazemos também recuperação de vias, asfalto, banheiros, pinturas, troca de porta, aqueles serviços realmente diários que os parques precisam ser feitos, além dos outros que solicitam para a gente também a instrumentalização e a melhoria dos parques para atendimento não só solicitações de demandas públicas que nós temos muito para ter mantido aí a qualidade dos serviços e também para deixar melhor os parques. Então, esses são os serviços que eu estou passando rápido aqui porque são fotos bem simplificativas para você ter ideia de tudo que a gente faz. É bastante coisa, as equipes trabalham diariamente para manter aí tudo funcionando direito quando acontecem alguns problemas para fazer esse atendimento rápido e de forma mais precisa. Nós temos aqui esse último levantamento que nós fizemos, só para vocês terem uma ideia da parte civil e que nós conseguimos executar de ordens de serviço, 92%, por exemplo, da parte civil, pintura 100%, serralheria, a gente conseguiu executar 79%. A gente sempre depende também de compra de material. Então nós temos que fazer as modificações de compra de material para essa equipe conseguir funcionar. Hidráulica a gente conseguiu 100%, elétrica também 100% e carpintaria 77%. Então tudo isso aí envolve aí o trabalho nosso do dia a dia desse contrato que é superimportante para a secretaria como um todo, não só para os parques. Estamos falando aí na ordem de 117 parques, fora os viveiros, fora a UMAPAZ, fora a DGD, e tudo o que nós fazemos aí no dia a dia. Esses são alguns valores, para nós termos um embasamento aí do seu gasto, mais ou menos, meio a meio. Janeiro e fevereiro estão um pouquinho baixos, porque é o começo de contrato, e aqui já setembro, outubro e novembro já está o contrato estabilizado. O orçado aí, nós gastamos R\$12.000.000,00 desse contrato no ano passado, e para este ano está perto de R\$15.000.000,00 o gasto pessoal e material que nós temos. Então é isso, depois, se tiverem mais alguma dúvida sobre esse contrato, alguma explicação, estou aberto aí para que vocês precisarem.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Luciano. Passamos agora a palavra a Isabela Maria, por gentileza, diretora da Divisão de Implantação Projetos e Obras. Por favor, Isabela.

Isabella Maria Davenis Armentano - SVMA/CGPABI/DIPO: Bom dia a todas e todos. Bom, vou começar aqui compartilhando a minha tela. Vocês me dizem se conseguem... Espera aí, tela cheia, vamos ver. Vocês conseguem ver a apresentação? Estão conseguindo?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Está carregando. Está sim, Isabela.

Isabella Maria Davenis Armentano - SVMA/CGPABI/DIPO: Ótimo. Então, bom dia. Eu sou a Isabela, diretora da Divisão de

Implantação, Projetos e Obras. Eu vou apresentar aqui a prestação de contas referente à nossa divisão, que basicamente é a requalificação e implantação de novos parques que a gente faz. Então, a prestação de contas referente ao FEMA e referente ao ano de 2023. Então, aqui primeiro a gente apresenta uma lista com todas as ações e o quanto que a gente executou do previsto inicialmente programado no FEMA. Então, na dotação de construção e implantação de parques urbanos lineares, a gente executou 28%, que equivale a R\$1.762.562,00. Na dotação de ampliação, reforma e requalificação de parques urbanos e lineares, nós executamos 30%, o que equivale a R\$ 4.680.960,00. Na dotação de ampliação, reforma e requalificação de unidades de conservação, a gente tinha um valor simbólico para a obra de requalificação do Fazenda do Carmo, que não iniciou no ano passado, então a gente executou 0%. Na dotação de ampliação, reforma e requalificação da UMA PAZ, a gente executou basicamente 100%, que o contrato foi finalizado, o secretário até falou da obra da UMAPAZ, da edificação, então é essa obra que ele citou. E na dotação de ampliação, reforma e requalificação do Herbário municipal, a gente executou 100% também do previsto inicialmente. Agora a gente apresenta as obras que foram iniciadas ou concluídas no ano passado. Começando com a requalificação do campo de futebol do Parque Aristocrata. A gente terminou essa execução no ano passado e do valor previsto inicialmente a gente executou 64%. Do Parque Sítio Morrinhos, que fica na zona norte da cidade, é uma das fases da obra de implantação do parque. Então, é a colocação do gradil, do cercamento.

A gente executou 56% do valor previsto para o ano passado. Para o Parque Céu Três Lagos, que fica na Zona Sul da cidade também, é um parque em implantação e a gente começou o cercamento dele, então a gente executou bem pouco, 1% do valor previsto. Para o Parque Linear Córrego do Bispo, também na Zona Norte é um parque em implantação, a gente iniciou o cercamento dele, executando 40% do valor previsto inicialmente. O Parque Guabirobeira, a gente terminou essa obra de cercamento, um parque já implantado, então a gente executou 84% do valor previsto no FEMA. O Parque Feição da Vila, que fica na zona sul da cidade, as obras de requalificação a gente finalizou ano passado também, executando 84% do valor previsto inicialmente no fundo. Também o Parque Aristocrata, que fica na Zona Sul, a construção do vestiário, a gente executou 100% do valor previsto inicialmente no FEMA. O Parque Zilda Arns, que é uma obra que continua esse ano, foi iniciado no ano passado e do valor previsto inicial do FEMA a gente executou 64%, esse parque fica na Zona Leste. O Parque Anhanguera também foi falado hoje na reunião, do CeMaCAS, que é o Centro de Manejo de Animais Silvestres. A gente anunciou ano passado a obra, mas a gente acabou não pagando nada referente a 2023, então essa obra segue para esse ano. O Parque Piqueri, que a gente executou 66% do valor previsto inicial do ano passado e a obra também segue para esse ano. O Parque Raposo Tavares foi executado 50% do valor previsto, e a obra continua esse ano, a obra de requalificação tanto do vestiário como do campo de futebol. O Planetário do Carmo, que foi uma obra que iniciou ano passado e segue para esse ano. Ano passado a gente executou 32% do valor previsto inicialmente no fundo. As obras da UMAPAZ, de requalificação do piso, a gente executou, como eu falei, 100%, praticamente 100% do valor previsto, que foi finalizado ano passado. E a adequação das instalações elétricas do herbário municipal de São Paulo, que a gente também acabou executando 100% do valor previsto inicialmente no fundo. Eu fui bem objetiva pessoal. Mas estou aqui à disposição caso alguém tenha alguma dúvida, de alguma obra, algum valor, estou aqui. Muito obrigada e bom dia a todas e todos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Bom dia, Isabela, obrigada pela sua explanação. Foi muito bem explicado, Isabela. Passamos agora então para o nosso coordenador da ONU Habitat, Jordi Sanches, por favor.

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: Estão me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Estamos sim, Jordi.

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: Perfeito. Primeiramente, muito obrigado, secretário adjunto, Carlos Eduardo e Liliane, pelo convite. Vou compartilhar a tela. Estão podendo ver?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Sim, Jordi.

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: Perfeito. Agora eu acho que se vê melhor, então, vou fazer um repasse rápido, o mesmo que eu fiz na sessão do FEMA, mês passado, com pequenas atualizações. Já conhecem o projeto, é uma parceria entre a Prefeitura e o ONU Habitat, para trabalhar em todos os parques da cidade, diferentes aspectos. Basicamente, a gente vai apoiar tudo que é política pública, na Secretaria do Verde do Meio Ambiente, reforçando a inclusão e a sustentabilidade. Trabalhando sempre no que já tem feito a Secretaria, no que está fazendo, que é muito, então é um complemento. São quatro resultados que a gente tem, mas eu vou explicar basicamente o que a gente tem feito até agora. A gente está, só para... Resumindo de forma muito ampla, a gente está aplicando quatro ferramentas do Programa Global do Espaço Público, do ONU Habitat, mas para avaliar o espaço público na escala da cidade, que é o que a gente está fazendo agora e estamos já na fase final. Depois, a partir de uma priorização, vamos avaliar 10 parques e, com uma perspectiva de gênero, aplicando a ferramenta, a gente tem a tradução em espanhol só. Em breve teremos uma em português, mas em inglês é Her City e em espanhol é La Ciudad de Ellas. É uma abordagem de avaliação e de realização de projetos de melhoria a partir da perspectiva principalmente das meninas. E a ferramenta de projetos participativos por (som ininteligível) usando o Minecraft para a

inclusão de todos os públicos, incluídas as crianças. Então, a gente vai ter oficinas no último trimestre do ano, com crianças, com muita gente, para propor melhorias nesses 10 parques priorizados. Os avanços, bom, assim, uma pincelada na questão financeira, isso está no terceiro relatório semestral financeiro, que está publicado no site da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. O FEMA já transferiu o valor completo da parceria, do acordo de contribuição, são valores em dólares, mas é só multiplicar por cinco. E temos executado um pouco mais da metade. A gente ainda não está na metade do projeto em questão de cronograma, mas o que temos são, isso inclui compromissos, contratos assinados que já, digamos, que reservam o recurso para, então fica fora dessa conta. Mas basicamente é tudo recursos humanos, é equipe. A gente tem uma equipe fixa e temos contratado consultores ou agentes de coleta para diferentes atividades específicas que vou explicar agora. O resultado 1, que é sobre avaliação ampla, a gente tem feito uma capacitação que foi em julho e agosto do ano passado. Teremos três momentos de capacitação, a gente tem feito a primeira e a gente capacita na aplicação de cada uma dessas ferramentas que eu expliquei, que mencionei. Cada capacitação é o mínimo de 50 pessoas. E, bom, a próxima será sobre avaliação de espaços públicos específicos. Sobre avaliação, a gente está trabalhando com 100 parques, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente administra 113, mas no momento de levantar informações primárias, 13 não estavam abertos, seja porque estão em obras ou porque são fechados ao público, que são só de pesquisa, mas o universo que a gente trabalha atualmente em questões de dados são 100 parques e a gente está avaliando em sete dimensões de uma forma integral, tanto questões ambientais como também geográficas, sociais, governança, etc. A gente está tendo uma abordagem holística, também para entender como as diferentes dimensões interagem entre elas. E a gente trabalha com dados secundários, que são muitos, mas também temos levantado dados primários. O mais importante desse levantamento de dados primários foram as 5.000 entrevistas que a gente realizou com frequentadores em 100 parques e, bom, a gente aplicou questionários de observação, né? Complementaram o índice de parques, a gente tentou não repetir, mas sim o questionário que pudesse dialogar com as entrevistas e com os dados secundários que são disponíveis. Dessa avaliação, a gente está no momento de análise de dados, já temos produzido praticamente todos os mapas e gráficos a partir dessa informação. Vou mostrar um exemplo e a ideia é, em junho, já entregar uma... ter uma oficina com a Secretaria do Verde do Meio Ambiente, também com o grupo de referência do projeto para mostrar a primeira versão completa do relatório. Isso em junho, né? E, a partir daí, a gente vai entregar, no fim de junho, uma versão, digamos, relatório em si, mas a diagramação e a publicação será posteriormente, entre julho e agosto, que a gente vai poder já fazer a publicação toda bonitinha, com as fotos e tudo feito com profissionais do design. Só alguns exemplos do tipo de material que a gente está produzindo. À esquerda, por exemplo, a partir dessas 5.000 entrevistas que foram realizadas com um rigor científico, com uma amostra representativa. Então a gente vê, por exemplo, que os frequentadores estão muito bem distribuídos entre as faixas etárias, tudo em volta dos 20% de cada faixa etária de 10 em 10 anos. Mas são dados que a gente vai poder entregar, tanto bruto como já processados com gráficos e mapas. E à direita é um mapa com dados secundários que a gente está cruzando informações, por exemplo, do censo de renda com o índice de parques, para ver a relação entre a qualidade do parque, segundo o índice de parques e o nível de renda. Então, isso vai ajudar depois a Secretaria a tomar decisões, a priorizar investimentos, atuações etc. Então, a gente vai produzir bastantes desses mapas com uma análise cada um no relatório que a gente vai completar em junho. E já em breve a gente vai poder fazer priorização de 10 parques para fazer as avaliações específicas. É uma priorização baseada em evidência que a gente vai poder depois entregar a metodologia para a Secretaria no futuro poder fazer esse tipo de priorização, que seja também mais fácil de explicar para o público como que é priorizado um parque e não outro. Já no projeto a gente faz, a partir de 10 indicadores, a gente faz um ranking dos 100 parques e desses 100, os 10 que fiquem no topo receberão as avaliações específicas e as propostas de projeto participativo de melhoria. E depois o que é o relatório com a metodologia também diagramado, isso vai ser entregar um pouquinho mais à frente em outubro ou novembro. Mas já em maio já teremos essa lista de 10 parques, que obviamente a gente vai validar, mas já temos, já estamos trabalhando nisso, nesses dez indicadores para poder fazer esse ranking. E estamos trabalhando com os planos de gestão, já devem saber, está no plano de metas, metas 62, de oito planos de gestão em parques recentemente implantados ou que serão os próximos a serem implantados. São esses aqui, então desses, cinco estão abertos ao público e três ainda não foram inaugurados. A gente já tem o diagnóstico pronto e hoje foi a primeira oficina participativa para discutir prioridades de gestão desde a perspectiva das comunidades. A gente fez uma oficina com crianças em Paraisópolis e no fim de semana teremos uma para todos os públicos, para o público amplo. Então, a gente vai fazer 12 oficinas para discutir prioridades de gestão e entender as necessidades no que é toda a parte de administração e gestão do parque, dos usos, dos regulamentos, tudo isso. A gente vai ter todo o mês de abril discutindo isso com as comunidades desses oito parques. Alguns ainda não abertos, mas a discussão já serve para ter um plano de gestão pronto quando seja inaugurado. E, como eu falei, a gente já está na elaboração participativa no produto 4, desse processo, e depois, em julho, já teremos os oito planos praticamente prontos. A gente vai expô-los ao público, fazer algum tipo de audiência pública para que as comunidades possam ver se o que eles falaram nas oficinas se refletem nos planos, receber as últimas observações da comunidade, das próprias equipes da Secretaria. E depois, em julho, agosto, a gente vai trabalhar as

versões finais para entregar em setembro. E, por último, a gente está trabalhando também com o plano de comunicação, com a divulgação do projeto e participando em diferentes eventos e, principalmente, para engajar. A maior parte do trabalho de comunicação a gente faz para engajar a população nas atividades do projeto, incluídas as oficinas, por exemplo, engajar os próprios conselheiros, né, dos conselhos gestores, que a gente desde, principalmente desde dezembro, a gente trabalha intensamente com os conselhos gestores, os que estão ativos, né, e quando não, a gente trabalha com os CADES regionais, mas sempre a gente está tendo, assim, praticamente todas as semanas reuniões com conselhos, sejam de gestores ou CADES regionais, para discutir, nesse momento, os planos de gestão desses 8 parques. Mais à frente, também, a gente discutirá o que são as avaliações específicas dos dez parques etc. E, bom, temos no site, nesse QR Code, tem a página do projeto no site da Secretaria do Verde no Meio Ambiente e onde temos publicados relatórios de alguns produtos entregues e os relatórios narrativos e financeiros, caso queiram ver o detalhe de tudo que eu falei até agora. Bom, é isso. Muito obrigado pela atenção.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Jordi. Me ouvem? Me ouvem ou não? Obrigada, Eliana. Então, quero te agradecer, Jordi, pela sua explanação. Agora, nós vamos abrir a palavra aos nossos conselheiros e conselheiras para que questionem ou perguntem para os nossos técnicos aqui presentes, na parte, tanto online quanto presencial, se caso houver dúvida quanto à apresentação da prestação de contas com o plano do ano de 2023. Por enquanto, a gente tem a palavra à nossa conselheira Fanny, por favor, Fanny, fique à vontade. Só peço, por favor, Fanny, para você direcionar a qual parte técnica, se é do Tiago, se é do Rodrigo, se é da Anita, se é do Luciano, se é da Isabela, se é do Jordi, ou você quer fazer um panorama geral. Fique à vontade, conselheira Fanny, por favor.

Fanny Elisabete Moore: Então, eu não sei ainda como é melhor eu conduzir. Eu fiz uma observação para quando eu tinha alguma coisa para perguntar, a primeira delas é para o Tiago, falando dos esportes. Eu estive no Parque do Chuvisco neste domingo e vi esses programas em execução, tanto de bicicletas, quanto de saúde. Então, a única coisa que eu, e essa pergunta pode ser até geral, às vezes está previsto para um ano, mas não consegue ser executado naquele ano. Como é meu primeiro contato com o FEMA, o fundo, eu não sei como isso se passa. Por exemplo, a própria Isabela também disse, conseguimos executar uma parte, o que acontece com esse orçamento que não é executado no ano? A gente está na prestação de contas de 2023, mas muita coisa vai passar para esse ano. Até o programa da área de esporte começou neste ano, em janeiro. Então, é isso que eu pergunto um pouco. Como acontece, se alguém puder me ajudar, esse deslocamento de um ano civil para o outro com o recurso do FEMA? Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny, por favor, aos técnicos que ela citou, por gentileza.

Tiago Rosa Machado - SME: Oi, me ouvem?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Sim, Tiago.

Tiago Rosa Machado - SME: Eu vou fazer uma resposta aqui. Não diz precisamente em relação à parte técnica dos projetos da SEME, mas acredito que possa ajudar a esclarecer o questionamento da distinta conselheira. Da nossa parte, a gente faz a programação dessas parcerias com entidades do terceiro setor com uma projeção para elas acontecerem durante os próximos cinco anos, 60 meses. Contudo, como o orçamento é uma peça anual, ele tem uma vigência que dura durante o exercício civil de janeiro de 01/01 1 do ano a 31 de dezembro, existem os trâmites próprios de cada fundo para que seja aprovado e liberado o recurso para os exercícios seguintes. Então, como apareceu na nossa apresentação, um programa que custa, por exemplo, 5 milhões, a gente tem a liberação para um exercício de 1 milhão. No transcorrer do exercício com as novas pautas que são colocadas nas reuniões desses fundos, delibera-se ou não pela aprovação da liberação do recurso para ter ou não a continuidade do programa. Na parte da SEME tem funcionado desta maneira.

Isabella Maria Davenis Armentano - SVMA/CGPABI/DIPO: Só fazer um adendo, Lili, Fanny, bom dia, tudo bem com você? Com a gente é a mesma coisa, sim, só que o Tiago falou de contratos continuados. Na nossa parte de projeto e obra, a gente não trabalha com um contrato continuado, a gente trabalha com um contrato único, que tem uma duração específica, que geralmente acaba ultrapassando, como você bem sabe, né, Fanny? A gente acaba prorrogando o prazo, enfim, que é o que acontece, e aí a gente se planeja ano a ano para que esses contratos que estão em andamento, eles não fiquem descobertos no ano seguinte. Então, tudo isso que eu falei, olha, a gente executou tanto e estava previsto mais, para 2024 a gente segue com o mesmo planejamento, enfim, então a gente tem que planejar ano a ano, como o Tiago falou.

Tiago Rosa Machado - SME: Só um ajuste aí mais conceitual, como a execução desses programas via SEME está sendo realizada por entidades do terceiro setor, são entidades que não têm uma afinidade lucrativa. Então, elas são... A contratualização é feita via um termo de fomento. Então, não é exatamente um contrato, é um termo que é assinado. Só uma questão de distinção.

Fanny Elisabete Moore: São muitas questões técnicas para a gente entender, mas é importante esclarecer, pelo menos para mim, que estou vendo uma prestação de contas do FEMA pela primeira vez, não é? Uma outra pergunta, só para finalizar, é a parte do Luciano sobre a questão dos parques, da manutenção. A gente ainda tem,

Luciano, muita dificuldade, então eu não vejo como é feita essa priorização. Você nos deu um panorama geral, por exemplo, eu sou do Parque Severo Gomes. Nós temos um problema de elétrica que não se resolve há muitos anos lá. Não tem solução. Eu estive no Chuvisco agora, estão fazendo um abaixo-assinado por uma série de questões de manutenção que não foram atendidas no parque. Então, como é feita essa priorização? Eu vi você apresentar um panorama geral, mas eu queria saber como é que você atende o pedido de cada parque. Você falou numa demanda do gestor e de uma ata de conselho gestor. Como é feita essa priorização, por favor?

Tiago Rosa Machado - SME: Como funciona? Nós temos os administradores de parque que nos mandam as demandas, originalmente. Nós temos os coordenadores. Tudo fica, acabam centralizando aqui junto à nossa diretoria.

A priorização realmente vai por conta daqueles que estão em estado mais precário. Eu só quero lembrar, Fanny, que nós ficamos sem esse contrato de manutenção durante aproximadamente sete anos. Então, durante sete anos, a Secretaria do Verde, nós não conseguimos licitar por questão de restrição orçamentar, de diversos problemas. Então, todos os parques apresentam diversos problemas em várias áreas. Então, todos eles estão realmente precisando de soluções imediatas e a gente não consegue atender tudo. Então, o que entra aí? O que acaba sendo prioritário para a gente? Problemas elétricos, que são realmente muito problemáticos para a gente. Alguns desses problemas elétricos demandam um novo, não só trocar fiação, a gente precisa fazer um novo projeto. E por isso nós temos dentro desse contrato engenheiros eletricitistas que vão fazer o projeto, esses reprojotos, a depender da demanda, nós temos que mandar para a Enel para fazer a aprovação da Enel para depois poder fazer o projeto. Nós temos em paralelo a isso um outro problema, mas é uma questão interna, nós temos que fazer compra de material. E nesse período desse contrato, ocorreu uma mudança da lei de licitações. Nós saímos do modelo antigo e entramos em um modelo novo. A Secretaria do Verde, pelo Sr. secretário, falou assim, olha, nós vamos agora aderir a nova lei de licitação. Então, nós paramos a contratação do estilo antigo e tivemos que os adaptar a nova lei de licitação. Nós demoramos um tempo bastante grande. Tanto é que agora a SVMA é uma que mais licita já no modelo novo. nós já adaptamos, nós conseguimos agora caminhar bem, outras secretarias ainda estão tentando caminhar, mas nesse trâmite nós paramos aí quase que uns oito, nove meses, paramos de licitar, compras, contratos e tudo mais, para poder a gente fazer essa adaptação interna nossa e das equipes de licitação, dos pregoeiros e tudo mais. Então, as compras travaram. Então, nós conseguimos comprar, nós licitamos por lote, nós licitamos lotes de elétrica, de marcenaria, de hidráulica, de serralheria e de marcenaria. E nós não conseguimos licitar ainda dois lotes, que é de elétrica e de serraria. Então, por exemplo, eu não tenho hoje material de elétrica para fazer atendimento. Nós, através do CCA, de algumas coisas, nós vamos comprando esse material. Então, aí também entra a ordem de priorização. Eu tenho material para executar de imediato, eu ainda estou na dependência de fazer a licitação de compra disso. Então, a gente tem essas duas mãos aí. O que é extremamente urgente e a gente põe na frente, mas o material também ainda nós estamos pendentes de duas grandes licitações. Espero ter elucidado que também é um pouco complexo internamente.

Fanny Elisabete Moore: Espero que daqui para frente essas coisas todas estejam juntas para o resultado ser mais efetivo e ampliado.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Fanny, as respostas te atenderam?

Fanny Elisabete Moore: Sim, desculpe, secretário. Eu não ouvi. Atenderam. Muito obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Eu ia até agregar um pouquinho mais, mas se te atenderam está legal. A gente tem que lembrar um pouquinho que quando a gente fala de fundos, o orçamento, o pagamento não estão limitados à anualidade. Então isso aí é uma das grandes facilidades dos projetos quando a gente fala de fundos. Na parte de manutenção, às vezes a gente tem muita dificuldade, porque o Poder Público só pode fazer aquilo que está na lei. E se a gente não fizer direito, depois a gente é cobrado por isso. Então imagina uma tubulação muito grande, você vai lá, faz um reparo na tubulação de um buraco, você fecha de um lado, abre 50 centímetros depois. Então, muitas vezes, não é cabível a gente fazer manutenção, a gente tem que fazer um projeto novo para reparar uma estrutura inteira. E nesse projeto, o projeto tem que ser licitado, tem que ser aprovado, às vezes, um licitante, ele não gosta do resultado, entra na justiça suspendendo os efeitos da licitação. Nesse ponto aí, ser poder público e ser governo para fazer as coisas acontecerem, muitas vezes tem atrasos que fazem parte do processo, mas a gente trabalha diuturnamente, com muito esforço a nossa equipe está aí, o Luciano, Anita, todo mundo para tentar viabilizar, dar conforto e apresentar as nossas responsabilidades da melhor forma possível, ok?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Fanny, pelas suas perguntas e respostas também dos técnicos. A nossa diretora Cecília está aqui, eu vou pedir para ela, depois você entra em contato com a Fanny, marca uma reunião com a Fanny, você e ela. Dá uma pequena aula de como funciona o CONFEMA, porque a Fanny é nossa conselheira, bem participativa. Então, eu peço por gentileza, Cecília? Que você entre em contato com a Fanny, marque um horário e passe para ela certinho como funciona o nosso CONFEMA. Se você precisar da minha ajuda, do meu auxílio, conte comigo também, Cecília e

Fanny. Passo a palavra agora para a Delaine, e depois a Patrícia Sepe, depois eu termino com a Celina. A Celina aí vai ser a última, porque já está dando meio-dia e seis.

Delaine Guimarães Romano: Bom dia a todos, bom dia secretário. Eu queria fazer uma sugestão e uma questão. Sobre o Jordi, se existe um relatório daquelas oficinas que nós fizemos nos parques, se a gente teria acesso a isso de resultado, de custo, se isso é possível. Eu acho que ele sabe, aquele que a gente fez no Parque Água Branca, eu acho, Augusta, não me lembro agora.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Delaine, o seu som está bem difícil de entender. Não sei se falando mais próximo ao microfone, para a gente tentar entender um pouquinho melhor do que você está falando.

Delaine Guimarães Romano: Eu estou no espaço com mais pessoas, que é um meio barulho. Vou tentar. Queria saber do Jordi se existe um relatório sobre aquelas oficinas que nós fizemos nos parques, nós conselheiros que participamos. Deu para entender? Sobre resultados, custos, um relatório geral. E se nós teríamos acesso a isso. Se já está disponível ou não.

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: Posso responder?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Pode sim, Jordi.

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: Se refere às oficinas de capacitação? que foram em julho, ou em maio, se não me engano, do ano passado. Foi isso? Tem um relatório publicado, inclusive, posso colocar aqui o link no... deixa eu ver aqui. Vou colocar o link do relatório no chat da conversa aqui do evento, para que possam ver sobre essa oficina especificamente.

Delaine Guimarães Romano: Tem um custo ou não?

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: O custo acontece o seguinte, é muito difícil de calcular, se não impossível, porque a maior parte do trabalho foi da equipe fixa do projeto. Então, a gente teria que fazer, calcular o número de horas que cada uma da equipe destinou. Foi um trabalho nosso, a gente não contratou... A gente contratou, sim, Coffee Break, por exemplo, e alguns materiais gráficos, mas não foi muita coisa. Se querem, eu posso fazer esse cálculo para vocês do custo que foi a parte de Coffee Break e de materiais gráficos, que foi o único custo além, digamos, da mão de obra.

Delaine Guimarães Romano: Eu acho que não é necessário. Eu achei que tivesse um curso fechado para as oficinas, entendeu? Ok. Obrigada.

Jordi Sanches Cuenca - ONU Habitat: Perfeito. Mas qualquer dúvida, pode me escrever. Vou colocar meu e-mail aqui. Qualquer membro do conselho pode me escrever para fazer perguntas específicas e eu atendo na hora.

Delaine Guimarães Romano: Ok. Obrigada, Jordi. E a segunda é para o Rodrigo.

É uma sugestão, na verdade. Eu acho que seria interessante, vou falar bem pertinho, seria interessante, se possível, trazer essas experiências, essas práticas ambientais, convidar dois ou três agricultores para mostrar para a gente o que eles fazem, porque é bacana isso. Eles estão recebendo um recurso e aí mostrar o que tem de positivo, de diferente nas práticas ambientais. Também o que acho muito importante, e às vezes as pessoas nunca consideram, é o que não dá certo. Pode trazer também, talvez alguém, o Rodrigo mesmo, fale assim, olha, a gente tentou, mas não deu certo, o resultado não foi o esperado. Acho que isso é muito importante, o errado, o não deu, a gente tentou, mas não deu. Porque isso pode ser bom para os outros, servem como experiência, para também a pessoa não repetir o que já deu errado em outros lugares. É uma sugestão. Não sei se o Rodrigo está por aí, quer falar alguma coisa ou não. É uma sugestão. Começou a dar comissão de pauta, já estou pensando em incluir.

Ricardo - Educalibras: Com licença, com licença, o microfone está para trás, agora que eu percebi. Se virar para frente, acho que escuta melhor. Seu microfone.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Patrícia?

Patrícia Marra Sepe: Oi, boa tarde a todos. Eu sei que a gente está no adiantar da hora. Mas vou tentar ser sintética. A minha questão também é mais ampla. Agradeço à Fanny de ter feito uma pergunta que até também, não é que eu tinha dúvida, mas gostaria de saber a resposta. Vocês apresentaram, e eu agradeço, acho que foram muito esclarecedoras, todos os projetos hoje e atividades apoiadas pelo FEMA. Eu não sei se eu perdi, mas eu entrei desde o começo da reunião, a gente tem o balanço total de quanto foi orçado e o quanto foi gasto em linhas gerais no ano de 2023, porque a gente, os colegas que apresentaram com toda a transparência mostraram o que foi empenhado e o que foi gasto. Mas no valor geral, queria saber, acho que é superimportante, porque isso também ressalta a importância desse fundo. Acho que hoje ele é um dos principais fundos do Brasil. Em termos de cidade, eu tenho certeza de que é, mas eu acho que ele é comparável ao Fundo Nacional. Então, eu queria saber, em linhas gerais, o quanto foi orçado e o quanto foi gasto. A segunda e a terceira questão, a gente deve a partir do Plano Diretor de 2014, no artigo 290, a possibilidade, de fato, de aplicar os recursos do FEMA para manutenção de parques. Isso foi um super avanço. Há pessoas que criticam por conta que daí, do ponto de vista orçamentário, entre aspas, reduziria, mas eu acho que é um ganho, e o decreto de 2020 estabeleceu aí a questão dos

40% do valor total do FEMA. A minha pergunta é, esses 40% abrangem tanto as atividades apresentadas pelo (som ininteligível) manutenção, como também o pessoal do CGPATRI que faz projeto, implantação ou entra num outro item. E a terceira questão, secretário, desculpe, mas assim, eu acho que com o projeto da mega desapropriação, que é um projeto super audacioso, mas fundamental, são áreas que a gente que conhece a cidade está há muito tempo esperando para serem implantadas. O quanto isso, se vocês têm uma estimativa, porque eu acho que é um projeto de curto e médio prazo até desapropriar e começar os projetos, o quanto isso impactaria em termos de recurso do FEMA? Pode ser? Desculpe aí, mas eu acho que. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Oi, Patrícia. Obrigado pelas perguntas, muito legal. FEMA, o orçamento total a gente apresentou na última reunião.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Foi dia 13 de março.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Então, inclusive as nossas reuniões são gravadas, se você quiser, mas o pessoal também, você manda uma demanda para a Lili, para o pessoal de colegiados, eles podem te apresentar, super numa boa. FEMA, os 40% que são possíveis de inclusão na manutenção de parques. É possível, não quer dizer que a gente faça isso, a gente faz quando necessário. A gente tem que considerar que, diferentemente do passado, a gente tem recebido a cada ano, e isso aí é fruto do bom relacionamento e é fruto da atual gestão do Bruno Covas, do nosso prefeito Ricardo Nunes, de paulatinamente melhorar o orçamento da secretaria. Esse ano a gente vai ter 1% do orçamento municipal que já era uma coisa requerida até pela própria Sociedade Civil há muitos anos. Então hoje a gente tem muito mais capacidade financeira, pulmão, para enfrentar tudo aquilo que realmente a cidade precisa e merece em relação às atividades e responsabilidades da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Por outro lado, a gente tem mais responsabilidades, a gente tem mais parques. Então, uma coisa compensa a outra, mas de uma forma sadia, bem administrada, a gente tem conseguido atender as demandas da sociedade e da própria gestão. PSA, eu vou deixar para o Rodrigo. Rodrigão.

Rodrigo Martins dos Santos - SVMA/CPA: Na verdade o PSA foi a pergunta da Delaine, e a Patrícia perguntou sobre os parques, as (som ininteligível), eu posso também complementar algo sobre isso. A Delaine perguntou como que os proponentes estão gastando com o PSA, como eles receberam, eles apresentaram um plano de ação, Delaine, como eu mostrei na apresentação, e além de tudo eles têm um termo de adequação ambiental, muitos deles, a maioria deles, então o recurso que foi aprovado e está tudo regulamentado no decreto e nas instruções normativas do PSA, eles são acompanhados pela execução desse termo de adequação ambiental, que é basicamente recomposição de parte da área de preservação permanente degradada, então, eles assinaram um termo de compromisso que eles vão fazer essa recuperação, a nossa equipe está acompanhando a recuperação de algumas áreas. Então, eles já estão usando o recurso para isso, porque é um PSA mananciais. Então, para proteger principalmente a produção de água, é a proteção das áreas de preservação permanente. Além disso, tem os planos de ação, onde estão previstas algumas ações. Eu posso dizer aqui algumas, que são recomposição, sinalização, cercamento de áreas de preservação dentro da propriedade, controle de erosão, captação de água de chuva e outros que estão no plano de ação, que é um formulário que eu apresentei. Se você quiser, também manda um e-mail para a gente, PSAMananciais@prefeiturasp.gov.br e a gente pode trazer mais informações sobre como está sendo o acompanhamento da execução desses planos. A Patrícia perguntou também do (som ininteligível) de execução orçamentária para as apropriações. A gente estimou aqui, Patrícia, que esses 11% que o prefeito assinou de decreto de utilidade pública, aproximadamente a gente tem 1 bilhão necessários para fazer o ajuizamento das ações. A gente já iniciou algumas, a gente tem, inclusive, algumas que foram já concluídas ano passado, porque o plano ele lançou agora, mas a gente já estava trabalhando nele. O Cabeceiras de Aricanduva é um dos que a gente já concluiu a desapropriação, mas já estamos iniciando o Caulim, que é lá em Parelheiros, outros a gente está fazendo o laudo de avaliação. Então, como o secretário colocou, Carlos Eduardo, a secretaria está ganhando mais orçamentos e esse orçamento é para suprir parte desses depósitos iniciais. Também a gente está fazendo, o nosso gabinete, o nosso secretário Rodrigo Ravena tem tratativas com o Banco Mundial para tentar também recursos estrangeiros para fazer, não só a desapropriação, como também as obras de implantação, cercamento, a gestão e a vigilância deste patrimônio ambiental previsto no Plano Diretor, como você bem sabe, desde 2002, muitos deles, alguns foram incluídos em 2014, outros foram incluídos na revisão, mas todos estão planejados na cidade (som ininteligível) é parte do planejamento da cidade de São Paulo e é mais ou menos assim que a gente vai trabalhar a execução dele. Esse ano, provavelmente, a gente vai ter uns 100 milhões a 200 milhões, segundo a nossa chefe de gabinete, está trabalhando para isso, para fazer os depósitos de algumas áreas já esse ano de ajuizamento para garantir o início da implantação desses decretos. É isso.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Obrigada, Rodrigo, pela sua explanação. Antes de eu passar para a Celina, eu quero passar pela coordenadora Rosélia, que eu creio que ela quer complementar algo direcionado ao questionamento da Delaine ou da Patrícia. Dona Rosélia, por gentileza, por favor.

Rosélia Mikie Ikeda: Bom dia a todos. Isso mesmo, Liliane, você adivinhou. Em relação ao que a Delaine colocou, eu acho que é bem importante mesmo o que ela disse, porque eu acho que na próxima prestação de contas, provavelmente a gente já vai ter algum resultado em relação ao PSA, que agora eles estão começando.

Eles receberam a primeira parcela e nesse caso do PSA eles tinham um adiantamento, vamos dizer. A primeira parcela, ele recebe sem fazer nada, vamos dizer assim, ele recebe para fazer, na próxima parcela, a gente já vai ter algum resultado e a gente, na prestação de contas do ano que vem, então ele entraria esse conteúdo do que de fato foi feito, do que não deu certo, do que deu certo. Acho que é bem importante a gente incluir isso na próxima prestação de contas. Em relação à Patrícia, que perguntou quanto isso impacta o FEMA, na verdade, a gente também atualmente utiliza dos outros fundos, o FMSAI e o FUNDURB. Então, basicamente, a questão do FEMA está mesmo voltada para a parte da manutenção dos parques, que é a parte de obras, tanto de reforma quanto de novos parques, a gente recorre a esses outros fundos, FMSAI e FUNDURB. E aí, em relação aos próximos, acho que é um dinheiro muito maior do que esses fundos podem dispor. É isso que o Rodrigo já explicou que vai se procurar no Banco Mundial. Era isso. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Dona Rosélia, sempre explicando muito bem para a gente, há anos que a nossa coordenadora está aqui com a gente. A experiência que fala, né, Dona Rosélia. E eu também quero agradecer imensamente o nosso coordenador Rodrigo, que é do PSA, ele foi escolhido a dedo, e quando foi implantado o nosso PSA, ele foi o primeiro a ser indicado pela experiência, pela competência que ele tem aqui em nossa Secretaria do Verde, em cuidar e passar isso para frente. Então, Rodrigo, você está de parabéns, e até então, agora a gente vai chegar ao segundo, edital, daqui a pouco a gente já abre o segundo edital e o Rodrigo vai permanecer como nosso coordenador aí do PSA. Parabéns, Rodrigo. Vou dar a palavra agora à Celina e é à última, para a gente terminar nossa reunião de hoje. Celina, por gentileza.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Tudo bem. Eu queria saber, todas as apresentações vocês vão mandar pelo e-mail depois? Então, eu queria saber do Rodrigo, que ele citou que tem muitos que não conseguem receber pela falha da documentação que eles enviam. Tem falha na documentação, é isso?

Rodrigo Martins dos Santos - SVMA/CPA: Isso. Por exemplo, alguns estão escritos no CADIN. Tem uns, por exemplo, que tem multa de trânsito da CET e aí teve um caso foi esse, que o contrato dele ficou desde novembro até o mês passado que não pode pagar porque o Tesouro Municipal não pode pagar se você tem tá escrito no CADIN municipal aí ele tinha uma multa de trânsito da CET e não pagou, outros tem que abrir uma, porque exige a abertura de uma conta no Banco do Brasil específica para o PSA aí alguns tinham outras contas, aí ficaram tentando fazer a gente aceitar um Santander, Itaú e a prefeitura trabalha só com o Banco do Brasil nesse caso. E aí também demorou. Então esses são os casos que eu conheço. Outro foi também que era uma pessoa jurídica e tinha que abrir uma conta em nome da pessoa jurídica, que era uma associação do terceiro setor. E aí ela tinha mandado uma conta da presidente da associação a gente não pôde aceitar porque a inscrição foi pela associação. Então tem diversos casos, Celina, de problemas de documentação que eles têm, que é uma exigência da contabilidade que não tem como pagar se não tiver bem claro esses documentos.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: E aí vocês tentam ajudar, assim, orientando..

Rodrigo Martins dos Santos - SVMA/CPA: O áudio está desligado.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Espera aí. Não, está ligado. Estava escutando agora? Então, mas aí vocês têm uma equipe para tentar ajudar com que eles consigam preencher ou abrir a conta no Banco do Brasil específica para isso?

Rodrigo Martins dos Santos - SVMA/CPA: Sim, exatamente. É por isso que a gente conseguiu 19 inscritos, né? Porque teve uns, Celina, que eles não se interessaram, porque como tem obrigações, alguns estavam imaginando que era um dinheiro que caía e eu podia viajar pelo mundo. E aí, depois, quando caiu na real, alguns deles no final viram que tinha um termo de adequação que foi constatado degradação na sua propriedade, que eles eram obrigados a fazer a recuperação e pularam fora, e outros que têm que prestar contas, a gente apresentou que no final de um ano eles têm que apresentar as notas, os recibos, também pularam fora. Então, não é assim também, às vezes, a gente achar que todo mundo quer participar do PSA. Tem gente que quer receber um recurso. Agora, cumprir com obrigações e aí já entra num problema que alguns não querem entrar nesse compromisso e acabam saindo no final das contas também.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Certo, está bom. E aí eu queria saber, se eu poderia também participar da reunião que vai ter, como funciona o CONFEMA, junto com a Fanny, se eu podia participar também? Porque tem muita coisa que eu também sou crua, né?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Pode sim, pode sim. A Cecília está aqui na reunião conosco e eu vou pedir para ela marcar com você e com a Fanny, até mesmo se outros conselheiros também queiram participar dessa pequena reunião de introdução, como funciona o CONFEMA. A Neuza vai encaminhar um e-mail para vocês junto com a Cecília, elas vão organizar isso aí, e vocês só encaminhem para a gente no

WhatsApp, enfim, quem tem o interesse de participar da reunião. Até mesmo no e-mail do CADES, que a Neuza e o Sérgio respondem vocês. Está bem, Celina? Obrigada. O Jordi está agradecendo aqui o trabalho de todos. E fiquem atentos no e-mail que é jordi.sanches@un.org.

Só tem esse, né, Jordi? Só tem ponto, né? Ah, então está bom. Obrigada.

Então vamos ao final da nossa reunião. Agradecer a todos os técnicos da nossa prefeitura, da Secretaria do Verde e da Secretaria Municipal de Esportes, que estão aqui hoje com a gente presentes. Quero agradecer imensamente os servidores Eduardo e a Eliana do Educa Libras, que estão sempre aqui também com a gente, aqui na parte das Libras. A Fanny levantou a mão, então a última palavra é da Fanny, e logo em seguida eu já vou passar para o nosso secretário. É o final da reunião já, hein? Carlos Vasconcelos está aqui do meu lado, nosso companheiro, para terminar a nossa reunião de hoje. Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: Então, eu pedi a palavra só para fazer um informe sobre como está a situação da erosão no Parque Severo Gomes. O Conselho Gestor preparou e enviou para a Secretaria do Verde um relatório sobre a situação da erosão no parque, solicitado pelo Ministério Público. A Sabesp já realizou a obra para corrigir o vazamento de esgoto ocasionado pelo rompimento da canalização. A obra foi concluída no dia 21 de março. Em 1º de abril, técnicos da CETESB estiveram no parque em reunião com o Conselho Gestor e apresentaram o relatório de qualidade das águas do Córrego Judas no período 20, 23 e houve piora no último ano. A gestora do PAC e o Conselho têm informado sistematicamente para a CETESB, subprefeitura e CADES Santo Amaro situações recorrentes de aumento de fluxo, mudança de coloração e mau cheiro na água do córrego. Ainda não foi possível identificar a causa dessa situação que segue sem solução. No dia 03/04, a SIURB apresentou ao Conselho Gestor do Parque o projeto para contenção da erosão. Foi realizada a vistoria conjunta no local e registradas as observações dos conselheiros e de técnicos da Secretaria do Verde, que também estavam presentes. O tempo de obra após a licitação está estimado em nove meses. E aí, só para finalizar, já coloquei a questão do Parque do Chuvisco, nessa festa de sétimo ano desse parque, que é um parque bastante diferente, é um parque que tem prédios e quadras, diferentemente dos demais parques urbanos, alguns deles. Então, a gente já colocou essa questão da importância da manutenção. E, na festa, os frequentadores assinaram um abaixo-assinado para melhorar a manutenção das instalações do parque. E, para finalizar, eu gostaria de deixar uma sugestão de como nós podemos ampliar a participação dos CADES regionais nas discussões do CADES central, sabendo que eles não terão direito à fala, mas que eles poderiam eventualmente enviar suas sugestões para a Comissão Técnica de Pauta ou através dos representantes das macrorregiões. É isso, muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny, obrigada pela sua explanação. E sim, como a gente conversou pelo WhatsApp, o Sérgio tentou falar com você ontem, por duas, três vezes. O Sérgio está aqui com a gente. Ele vai entrar em contato com você hoje de novo para você já resolver isso com ele. O Sr. José Ramos, ele tinha proposto fazer uma conexão entre os (som ininteligível) CADES junto com o CADES municipal, isso aí a gente vai ver se vai implantar sim ou não, depende também do gabinete. E vamos verificar isso sim para você, Fanny. Fique sossegada aqui, conte conosco, você é bem participativa aqui com a gente.

Fanny Elisabete Moore: Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: No chat, só para a gente falar que o Tiago, ele deixou o e-mail dele, se caso vocês estiverem em dúvida também da parte da educação, é trmamachado@prefeiturasp.gov.br, o Tiago deixou aqui com a gente. O Rodrigo também está deixando aqui o e-mail dele também, se caso vocês estiverem em dúvida. E lembrando então que a parte da tarde é do esporte, Tiago. Isso mesmo, obrigada. À tarde, a Neuza e o Sérgio encaminharão para os conselheiros e conselheiras a apresentação de hoje dos nossos técnicos. Dando a palavra, então, ao nosso presidente, Carlos Vasconcelos. Para a reta final da nossa reunião. Obrigada a todos aqui presentes e obrigado pela reunião de hoje.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Vamos lá. A Lili está com saudade do Eduardo de Castro, nosso saudoso secretário. Gostamos muito dele. Pessoal, mais uma reunião. Muito discutido. A gente está sempre à disposição, nossa equipe, agradecendo a presença dos nossos técnicos, parabenizando os nossos novos conselheiros, titulares e suplentes. Lembrando que a gente está aqui, a gente está sempre à disposição. A minha sala, voltando aí no meu mote, a minha sala, meu telefone está sempre aberto para vocês. Os desafios são enormes, são 116 parques já, 116. Exato. Alguma coisa assim. Exatamente a gente está sempre aumentando, então, os desafios são frequentes, são permanentes. E a gente está sempre com o desafio de fazer acontecer e, obviamente, trabalhar dentro das limitações legais para que os nossos parques estejam em dia, para proteger o meio ambiente da cidade de São Paulo e atender a todos. É fundamental a participação da Sociedade civil, dos nossos conselheiros da Sociedade civil, assim como também é fundamental a participação dos nossos parceiros do Poder Público, Secretaria de Esportes, a Secretaria de Segurança Pública e que estão sempre ao nosso lado fazendo acontecer. Agradecendo a presença de todos, dou por encerrada a reunião de hoje. Um grande abraço, uma ótima semana e até muito breve. Valeu.

São Paulo, 10 de abril de 2024

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Documento: [101810298](#) | Comunicado**COMUNICADO**

O Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Sr. Rodrigo Pimentel Pinto Ravena, no uso de suas atribuições legais

ComunicaA renúncia do Conselheiro Titular Sr. **Rogério Guilherme**, representante da Sociedade Civil do Conselho Gestor do **Parque Municipal Tenente Brigadeiro Roberto Faria Lima**, a partir de 13 de abril de 2024.

São Paulo, 17 de abril de 2024.

Rodrigo Pimentel Pinto Ravena

Secretário

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Documento: [101853133](#) | Resolução**Resolução nº 266/CADES/2024, de 10 de abril de 2024.***Dispõe sobre a aprovação da ata da 262ª Reunião Plenária Ordinária CADES.*

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:**Art. 1º** - Aprovar, conforme a 263ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 262ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.**Art. 2º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.**Conselheiros que aprovaram a Resolução:**

LIGIA PALMA DE BARROS LATORRE LOBO

OLIVER PAES DE BARROS DE LUCCIA

EDUARDO MURAKAMI DA SILVA

PATRÍCIA MARRA SEPE

JANAINA SOARES SANTOS DECARLI

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

FERNANDA LANES AGUIAR CEZAR

MAGALI ANTÔNIA BATISTA

CASSIA ADRIANA ALVES RIBEIRO DA CUNHA

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

Anita de souza correia martins

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

GUILHERME DEL NERO FIORELLINI

EDUARDO STOROPOLI

ESTELA MACEDO ALVES

EDILENE SOUZA MACHADO

MARIO LUIS FERNANDO ALBANESE

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

FANNY ELISABETE MOORE

EDVAN DA SILVA SANTOS

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

Coordenadora Geral: Liliane Neiva Arruda Lima**Secretário Executivo da Mesa:** Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 10 de abril de 2024.

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PARQUES E BIODIVERSIDADE MUNICIPALDocumento: [101831295](#) | Despacho deferido

DESPACHO:

1 - Com base nas informações prestadas pelos órgãos técnicos desta Pasta e, em especial, a manifestação conclusiva do Coordenador de CGPABI, em SEI [101830386](#), que adoto como razão de decidir, autorizo, o fornecimento das espécies e quantidades descritas na listagem exibida em documento [101625442](#) do processo SEI [6016.2024/0044396-4](#), nos termos requerido pelo interessado, que perfaz o valor total de R\$ 508,90 (quinhentos e oito reais e noventa centavos).

2 - Caso as espécies ou respectivas quantidades não estejam disponíveis para retirada na data agendada, estas poderão ser substituídas, de acordo com a disponibilidade em estoque e em comum acordo com a unidade solicitante, desde que dentro dos valores de referência.

3 - A presente autorização tem validade de 60 (sessenta) dias, a partir da publicação no DOC.

4 - Publique-se;

5 - A seguir, à SVMA/DPHM para ciência e devidas providências.

São Paulo, 17 de abril de 2024.

Rodrigo Pimentel Pinto Ravena

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

NUCLEO DE AVALIAÇÃO DE ARVORE EM AREA INTERNADocumento: [101813748](#) | Comunicado

Interessado: Cemitério Vila Mariana

Comunicado de solicitação de reconsideração do Despacho nº 10/DAU/2024.

Processo nº 6059.2023/0013271-6. Comunicamos que a solicitação de reconsideração de Despacho nº 10/2024 não foi acatada, considerando que não foram apresentados todos os documentos solicitados que possibilitasse o prosseguimento da análise. Determino o arquivamento do processo. Publique-se.

Andressa Freitas de Lima Rhein**Divisão de Arborização Urbana****Diretora**Documento: [101700869](#) | Comunicado

Interessado: Condomínio Edifício Brooklin To Live

Comunicado de solicitação de reconsideração de Despacho nº 009/DAU/2024.

Processo nº 6050.2024/0001502-0. Comunicamos que a solicitação de reconsideração do Despacho nº 367/2024 não foi acatada, considerando que alguns dos documentos entregues não possibilitaram o prosseguimento da análise (conforme informação técnica em SEI [101700394](#)). Determino o arquivamento do processo. Publique-se.

Andressa Freitas de Lima Rhein**Divisão de Arborização Urbana****Diretora****COORDENAÇÃO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**Documento: [101930664](#) | Despacho deferido

SEI: 6027.2024/0005849-1

Assunto: Áreas contaminadas: Avaliação Ambiental

Interessado: COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITAÇÃO DE SÃO PAULO COHAB-SP

I. O Coordenador do Licenciamento Ambiental - CLA, no exercício de sua competência legal, à vista dos elementos informativos do SEI 6027.2024/0005849-1, especialmente manifestações do Grupo Técnico de Áreas Contaminadas - GTAC, **DEFERE** a solicitação de análise de Avaliação Ambiental referente à área localizada na Rua Igarapé Mirim s/nº - Guaianases - São Paulo/SP, Subprefeitura Guaianases, cadastrada sob o contribuinte 115.331.0040-2, tendo sido emitido o **PARECER TÉCNICO nº 096/GTAC/2024.**

II. Após notificação do interessado, remeta-se ao DAIA/GTAC para prosseguimento.

GRUPO TÉCNICO DE ÁREAS CONTAMINADASDocumento: [101453054](#) | Despacho deferido

6027.2021/0008001-7 - Áreas contaminadas: Avaliação Ambiental

Despacho deferido

Interessados: LIVING 008 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA

O Diretor da Divisão de Avaliação de Impactos Ambientais, no uso de suas atribuições legais:

Resolve:

Deferir o pedido de prorrogação de prazo para atendimento ao "Comunique-se" publicado no dia 28/07/2021, por mais 230 dias corridos, contados a partir desta publicação no DOC, excluindo-se o dia de início e incluindo-se o dia de vencimento.

Documento: [101748438](#) | Despacho deferido

6027.2022/0002254-0 - Áreas contaminadas: Avaliação Ambiental

Despacho deferido

Interessados: CBR MAGIK LZ 17 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA

O Diretor de DAIA, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Deferir o pedido de prorrogação de prazo para atendimento ao "Comunique-se" 183/GTAC/2022 publicado no dia 03/05/2022, por mais 365 dias corridos, contados a partir desta publicação no DOC, excluindo-se o dia de início e incluindo-se o dia de vencimento.

Documento: [101570161](#) | Despacho deferido

6027.2019/0003961-7 - Áreas contaminadas: Avaliação Ambiental

Despacho deferido

Interessados: BELIZE INDUSTRIA METALURGICA LTDA (se não houver interessados, favor apagar)

DESPACHO:

Divisão de Avaliação de Impactos Ambientais - DAIA

O Diretor da DAIA, no uso de suas atribuições legais:

Resolve:

Deferir o pedido de prorrogação de prazo para atendimento ao Comunique-se SVMA/CLA/DAIA/GTAC ([089862347](#)), publicado no Diário Oficial do Município no dia **13/09/2023**, por mais **90** dias corridos, contados a partir desta publicação no DOC, excluindo-se o dia de início e incluindo-se o dia de vencimento.

GRUPO TÉCNICO DE ATIVIDADES INDUSTRIAISDocumento: [101908168](#) | Comunique-se

6027.2022/0015114-5 - Atividade Industrial: Solicitação de Licença Ambiental

Interessados: JOARTE COMERCIO E MONTAGENS DE BIJOUTERIAS LTDA

COMUNIQUE-SE:

COORDENAÇÃO LICENCIAMENTO AMBIENTAL - CLA
COMUNIQUE-SE: 597 CLA/DAIA/GTAIND 2024 - SEI: 6027.20220015114-5, INTERESSADO: JOARTE COMÉRCIO E MONTAGENS DE BIJOUTERIAS LTDA, CNPJ 55.649.099/0001-49. Processo de Regularização da Licença Ambiental de Operação. O Grupo Técnico de Atividades Industriais (GTAIND), no uso de suas atribuições legais e considerando a legislação vigente e os procedimentos adotados em SVMA, informa: Para o prosseguimento do processo de Regularização da Licença Ambiental de Operação, faz-se necessário apresentar os seguintes documentos: 1) Cadastro de Contribuintes Mobiliários (CCM) atualizado; 2) Licenças ambientais anteriores, se houver; 3) Relatório fotográfico com legendas para as máquinas e equipamentos e das dependências da empresa; 4) Declaração de atendimento aos parâmetros de incomodidade em relação ao ruído relacionados no Quadro 4B da Lei Municipal nº 16.402 de 22 de março de 2016; 5) Auto de Licença de Funcionamento (ALF) da Subprefeitura competente (Butanta); 6) Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

As assinaturas das Declarações dos itens supra podem ser apresentadas sem reconhecimento em Cartório, desde que sejam apresentadas as cópias dos documentos (com foto) dos respectivos